

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DO  
AGRONEGÓCIO**

**Ituiutaba-MG**

**2021**

APROVADO PELO COEPE 03/03/2021

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba tem como objetivo a orientação das atividades do curso, elaborado em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, o Regimento e o Estatuto da UEMG.

**Ituiutaba-MG**

**Atualizado em março de 2021**

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **REITORA**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Thiago Torres Costa Pereira

### **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Michelle G. Rodrigues

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Magna Lucia Chamon

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Fernando A. F. Sette P. Júnior

### **DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Patrícia Alves Cardoso

### **VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Stella Hernandez Maganhi

### **COORDENADOR DO CURSO**

Elicardo Heber de Almeida Batista

### **SUBCOORDENADORA DO CURSO**

Cíntia Ladeira Handa

**COMISSÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) RESPONSÁVEL  
PELA CONSTRUÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO DO CURSO**

Presidente da comissão:

Cíntia Ladeira Handa

Equipe técnica:

Danilton Carlos da Silva

Eleusa Maria Ferreira Rocha

Elicardo Heber de Almeida Batista

Rosa Betânia Rodrigues de Castro

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal – Reitora:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar -  
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte -  
MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** SEDECTES nº 59 de 28/08/2018,  
publicada em 30/08/2018.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:** Portaria nº 1.369, de  
7 de dezembro de 2010.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>10</b>
2.1	Dados de identificação do curso.....	10
2.2	Histórico .....	10
2.3	Concepção do Curso.....	11
2.4	Justificativa para Oferta do Curso .....	12
2.5	Objetivos Geral e Específicos do Curso.....	13
2.5.1	Objetivo geral .....	13
2.5.2	Objetivos específicos.....	13
2.6	Estratégias para o Alcance dos Objetivos Propostos .....	13
2.7	Competências e Habilidades.....	14
2.8	Perfil Profissional .....	14
2.9	Mercado de Trabalho.....	15
2.10	Caracterização do Curso .....	15
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	<b>17</b>
3.1	Metodologia e Produção do Conhecimento.....	17
3.2	Forma de Realização da Interdisciplinaridade.....	17
3.3	Modos de Integração entre Teoria e Prática.....	18
3.4	Incentivo à Pesquisa e Extensão .....	18
3.5	Atividades de Extensão Universitária.....	19
3.6	Concepção e Composição do Estágio Supervisionado.....	21
3.6.1	Competências do supervisor de estágio supervisionado obrigatório .....	22
3.7	Atividades Complementares.....	23
3.8	Diversidade e Educação Inclusiva.....	24
3.9	Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório.....	25
<b>4.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>28</b>
4.1	Formas de Ingresso .....	28
4.2	Regime de Matrícula .....	28
4.2.1	Disciplinas obrigatórias .....	28
4.2.2	Disciplinas optativas.....	28
4.2.3	Disciplinas eletivas.....	29
4.2.4	Disciplinas na modalidade à distância .....	29
4.3	Estrutura Curricular .....	30
<b>5.</b>	<b>PLANOS DE ENSINO DO CURSO</b> .....	<b>35</b>

5.1	Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Obrigatórias e Práticas Interdisciplinares de Extensão .....	35
5.2	Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas .....	64
6.	<b>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>72</b>
6.1	Coordenação do Curso.....	72
6.2	Colegiado do Curso .....	72
6.3	Núcleo Docente Estruturante .....	72
6.4	Pessoal de Apoio .....	73
7.	<b>CORPO DISCENTE.....</b>	<b>74</b>
7.1	Atenção aos Discentes .....	74
7.2	Representação de Alunos nos Órgãos Colegiados .....	74
7.3	Monitoria Voluntária .....	75
7.4	Alunos Bolsistas.....	76
8.	<b>REGISTROS ACADÊMICOS, ORGANIZAÇÃO E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS.....</b>	<b>77</b>
9.	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO.....</b>	<b>78</b>
9.1	Acompanhamento e Avaliação do Aluno .....	78
9.2	Verificação do Rendimento Escolar.....	78
9.3	Avaliação Institucional.....	80
9.4	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	80
10.	<b>ESTRUTURAS DE APOIO .....</b>	<b>82</b>
10.1	Biblioteca.....	82
10.1.1	Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico .....	82
10.1.2	Tempo de empréstimo.....	82
10.1.3	Quantidade de livros .....	82
10.1.4	Organização .....	83
10.1.5	Serviços e instalação.....	83
10.1.6	Equipamentos .....	83
10.1.7	Administração da biblioteca.....	83
10.1.8	Política de atualização e expansão do acervo.....	84
10.2	Laboratórios Utilizados Pelo Curso.....	85
10.2.1	Laboratórios de informática 1 e 2.....	85
10.2.2	Laboratório de química .....	86
10.3	Fazenda Experimental da Instituição.....	87
10.4	Salas de Aula.....	87
10.5	Instalações da Administração, Secretarias e Coordenação do Curso.....	88
10.6	Auditórios.....	88
10.7	Praça da Alimentação .....	89

<b>10.8</b>	<b>Sanitários.....</b>	<b>89</b>
<b>11.</b>	<b>ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>90</b>
<b>12.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
	<b>APÊNDICE I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>97</b>
	<b>APÊNDICE III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>110</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba foi revisado de acordo com os princípios estabelecidos pelo Programa Institucional de Revisão Curricular – PIRC, que orientam:

- flexibilização curricular;
- matrícula por disciplina e sistema de crédito;
- possibilidade de percursos formativos diferenciados para os estudantes;
- diminuição de pré-requisitos;
- potencializar a formação universitária em diferentes espaços dentro e fora das matrizes curriculares disponibilizadas pelas diferentes atividades de pesquisa e extensão;
- disciplinas com carga horária robusta, evitando dispersão de conteúdos entre períodos ou núcleos formativos.

As disciplinas do curso foram, em geral, remodeladas em sua carga horária, constituindo-se de 2 ou 4 créditos, com isso, há maior facilidade na montagem de horários, uma vez que se trata de um curso noturno. Na grade antiga, que possui disciplinas que variam entre 2, 3, 4 e 5 créditos, há dificuldade de encaixar e aproveitar os horários disponíveis.

Com o objetivo de complementar e adequar a formação do egresso às novas tecnologias surgentes, advindas dos sistemas produtivos, algumas disciplinas foram adicionadas à estrutura curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Ressalta-se a necessidade de adequações constantes na estrutura curricular de cursos de graduação tecnológica, acompanhando a dinâmica evolutiva dos processos produtivos, sobretudo às questões socioeconômicas e ambientais.

## 2. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Dados de identificação do curso

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**Unidade Acadêmica:** Ituiutaba-MG

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Tecnologia em Gestão do Agronegócio

**Modalidade do curso:** Presencial

**Turnos de funcionamento:** Noturno

**Tempo de integralização do curso:** 3 anos

**Mínimo:** 3 anos

**Máximo:** 4,5 anos

**Número de vagas autorizadas:** 40 vagas/turno

**Carga horária total do curso:** 2.655 horas relógio

**Dias letivos semestrais:** mínimo de 100 dias

**Formas de ingresso:** Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificado (SISU), reopção, transferência, rematrícula e obtenção de novo título, conforme as normas vigentes adotadas pela UEMG, Resoluções CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017; CONUN/UEMG N° 443, DE 04 de outubro de 2019; e CONUN/UEMG N° 004, de 10 de janeiro DE 2020.

**Início de funcionamento:** 2006.

**Ato legal de autorização do curso:** autorizado decreto de 04/10/2005, publicado no jornal do Estado de Minas Gerais, em 05/10/2005, dando início às suas atividades no início do ano letivo de 2006, em regime semestral e matrícula por módulo.

**Ato legal de renovação de reconhecimento:** Resolução SEDECTES N. 88 DE 05/12/2018, publicado 12/12/2018.

**Município de implantação:** Ituiutaba-MG.

**Endereço de funcionamento do curso:** Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n - Campus Universitário, Ituiutaba-MG, CEP: 38302-222.

### 2.2 Histórico

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foi criado em 2006 pela Fundação

Educacional de Ituiutaba, unidade associada à Universidade do Estado de Minas Gerais. O curso de nível superior, foi autorizado pelo decreto de 04/10/2005, publicado no Jornal do Estado de Minas Gerais, em 05/10/2005, pág. 22.

Inicialmente o curso foi ofertado com duração de dois anos distribuídos em quatro períodos, porém, no ano de 2007, por sugestão do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, órgão do sistema estadual regulador das instituições que optaram pela Universidade do Estado de Minas Gerais, quando do reconhecimento do curso (decreto de 03/08/2007), houve alteração da estrutura curricular, promovendo o incremento de várias disciplinas de relevância para uma boa formação dos profissionais, estendendo a carga horária total, passando então, a ser oferecido em três anos distribuídos em seis períodos. Esta alteração na carga horária promoveu também a mudança da denominação do curso de “Tecnologia em Gestão do Agronegócio” para “Tecnologia em Agronegócio”, conforme novas orientações do MEC para os cursos de tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006, que trata do novo catálogo nacional de cursos de tecnologia). Entretanto, em atendimento à portaria do MEC em vigor que aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, o curso voltará ser denominado Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Em 2014, por meio do decreto 46.478/2014, a UEMG absorveu os cursos da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) e houve publicação de um novo catálogo para os cursos superiores em tecnologia, aprovado pela Portaria MEC n. 413, de 11 de maio de 2016.

A UEMG Ituiutaba está localizada na Região IV do Estado de Minas Gerais, a dizer: Triângulo e Alto Paranaíba, especificamente no centro-norte do Triângulo Mineiro. Seus municípios limítrofes são: Gurinhatã, Ipiacu, Capinópolis, Canápolis, Santa Vitória, Monte Alegre de Minas, Prata e Campina Verde; e o Estado de Goiás. Desta forma, a Universidade do Estado de Minas Gerais abrange uma extensa área geográfico-educacional, beneficiamento direta ou indiretamente uma população de mais de 200.000 habitantes.

### **2.3 Concepção do Curso**

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é um curso de graduação que formará tecnólogos em gestão do agronegócio. Ao final do curso, o discente estará apto (a) a desenvolver projetos envolvendo as viabilidades econômicas de empreendimentos agropecuários, uma vez que o agronegócio é sinônimo de agricultura empresarial e envolve uma gama de atividades agropecuárias (produtos de origem animal e vegetal), as quais

passam pela utilização de alta tecnologia até o fornecimento de produtos provenientes da agricultura familiar.

Portanto, faz-se necessário ter conhecimento das diversas etapas do agronegócio, como o planejamento de novos projetos, o fornecimento de insumos e equipamentos agropecuários, a produção, a venda e a distribuição de produtos, os processamentos e as ações de marketing, sempre levando em conta os aspectos socioambientais e as melhores práticas em negócios.

#### **2.4 Justificativa para Oferta do Curso**

O Brasil, por ser um país com forte vocação para produção agropecuária, tem apresentado crescimento considerável em várias cadeias produtivas, como por exemplo, cereais, carnes, cana-de-açúcar, entre outros. Todas estas cadeias produtivas devem ser fundamentadas em alta produtividade por área e menor impacto ambiental possível, o que leva a uma transformação mais pronunciada em todos os níveis da cadeia, fazendo com que, as propriedades rurais passem a ser geridas por empresa do ramo do agronegócio, repercutindo em demanda por mão de obra especializada.

Ituiutaba é um município brasileiro, do Estado de Minas Gerais, localizado em uma posição estratégica na região central do Brasil, na região do Triângulo Mineiro, com população de aproximadamente 105 mil habitantes (IBGE, 2019). O desenvolvimento do município se deve à vocação para o agronegócio, movido pela agropecuária e agroindústria. O município se destaca na produção de soja, cana-de-açúcar, silvicultura, avicultura, suinocultura e agroindústrias como fábricas de ração, frigoríficos, laticínios e usinas sucroenergéticas. O setor agroindustrial vem ocupando uma posição de destaque na economia brasileira e mundial. A região do Triângulo Mineiro em que se insere o município de Ituiutaba é um dos mais importantes centros econômicos do País, principalmente em função da extensa atividade agropecuária.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio vem respaldar o aluno com conteúdos de formação teórica e prática, específica, sendo esses aplicáveis e úteis no dia a dia do tecnólogo em gestão do agronegócio capacitando-os para este mercado promissor que sofre carência de profissionais do setor, estabelecendo o compromisso com a formação profissional.

## **2.5 Objetivos Geral e Específicos do Curso**

### **2.5.1 Objetivo geral**

Formar profissionais éticos e comprometidos com a qualidade de vida, que viabilizem soluções tecnológicas e competitivas para o desenvolvimento do agronegócio, a partir do domínio de gestão e das cadeias produtivas do setor.

### **2.5.2 Objetivos específicos**

- Avaliar as tecnologias do setor agropecuário.
- Analisar a viabilidade econômica de projetos em agronegócio.
- Identificar alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização.
- Formar profissionais de nível superior com habilitação em Tecnologia em Gestão do Agronegócio, para atender às tendências tecnológicas da região, do Estado e do País, em consonância com as demandas dos sistemas produtivos ligados ao setor do agronegócio.
- Formar profissionais capazes de participar como agentes decisórios e altamente qualificados para atuar no planejamento, no gerenciamento e no controle das etapas da cadeia produtiva de agronegócios.
- Introduzir atualizados conceitos e técnicas de gestão do agronegócio em função da carência de profissionais com formação específica em macro segmentos de produção, industrialização e comercialização de produtos agroindustriais.
- Colaborar no desenvolvimento de projetos sustentáveis e economicamente viáveis.
- Refletir criticamente sobre os impactos sociais e ambientais do agronegócio e utilizar racionalmente os recursos naturais.

## **2.6 Estratégias para o Alcance dos Objetivos Propostos**

Para alcançar os objetivos pretendidos é necessário um conjunto articulado e sincronizado de ações. O planejamento estratégico possibilita uma organização flexível em busca das metas desejadas aos futuros formandos, pautada na essência do fortalecimento do curso, devendo realizar:

- planejamento conjunto de cada período visando definir o que cada disciplina e professores têm a contribuir para que se efetive o perfil que se espera do formando;
- reunião de avaliação a cada semestre para revisão da trajetória e para realizar ajustes necessários;

- na prática diária, cada professor deverá articular a sua disciplina às demais, assessorando o aluno a construir as devidas relações entre as disciplinas para que obtenha êxito no processo do conhecimento de forma interdisciplinar;

- apresentar, ao aluno, o programa da disciplina, explicitando os objetivos a serem alcançados e repetir essa prática sempre que iniciar uma unidade do programa;

- justificar o trabalho a partir de eixos temáticos, buscando instrumentalizar o discente na prática profissional.

## **2.7 Competências e Habilidades**

O profissional formado pelo curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deverá possuir conhecimentos sólidos e abrangentes na área de atuação e capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

Deverá ainda, saber trabalhar em equipe e ter interesse no autoaperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares, individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com a gestão de agronegócios, bem como acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade.

## **2.8 Perfil Profissional**

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio forma profissionais habilitados a ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar como assessor e consultor em empresas, organizações e órgãos rurais, especialmente em agroindústrias, cooperativas e unidades de produção agropecuária.

O profissional formado pelo curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deverá ser capaz ainda de:

- administrar propriedades e empresas rurais;
- desenvolver e gerir empreendimentos e processos;
- desenvolver estratégias de produção, de executar políticas agrícolas;
- entender as diversas conexões das cadeias produtivas;
- utilizar o marketing e demais formas de comunicação no meio rural;
- desenvolver processos com qualidade e adequação ambiental;

- atuar na comercialização e logística de produtos agroindustriais;
- ingressar em programas de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado, podendo optar pela carreira acadêmica que engloba a educação, pesquisa e extensão;
- atuar com consultoria, auditoria e instrutória técnica.

## 2.9 Mercado de Trabalho

Esse profissional terá ampla atuação em empreendimentos agropecuários e agroindustriais, sindicatos rurais, cooperativas e associações, empresas especializadas em logística de agronegócios, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, secretarias governamentais de agricultura, órgãos públicos e privados de fiscalização e de incentivo à produção agropecuária, organizações não governamentais (ONGs), empresas de leilões e eventos rurais e instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## 2.10 Caracterização do Curso

**Titulação que confere:** Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

**Regime acadêmico:** semestral.

**Número de vagas:** 40 (quarenta) por ano.

**Carga horária total:** 2.655 horas relógio.

**Processos seletivos:** 1 anual.

**Tempo de integralização:** mínimo de 06 semestres e máximo de 09 semestres.

**Turno de funcionamento:** noturno.

**Total de dias letivos semanais:** 06 (seis).

**Total de dias letivos anuais:** mínimo de 200 (duzentos).

**Total de semanas letivas anuais:** 40 (quarenta).

**Total de semanas letivas semestrais:** 18 (dezoito).

**Conselho regional:** Conselho Regional de Administração (CRA).

O número de vagas ofertados, bem como turmas e turno no último quadriênio estão demonstrados na Tabela 1. O número de vagas disponíveis e a taxa de ocupação no último quadriênio estão dispostos na Tabela 2. E a demanda nos últimos três anos no vestibular na

Tabela 3.

**Tabela 1.** Vagas, turmas e turnos no último quadriênio

<b>Ano</b>	<b>Vagas</b>	<b>Turmas</b>	<b>Turno</b>
*2015/2	40	01	Noturno
2016/1	80	02	Noturno
2016/2	80	02	Noturno
2017/1	120	03	Noturno
2017/2	120	03	Noturno
2018/1	160	04	Noturno
2018/2	120	03	Noturno
2019/1	120	03	Noturno

\*Em julho de 2015: houve turma ingressante que concluiu em julho de 2018.

**Tabela 2.** Vagas disponíveis e taxa de ocupação no último quadriênio

<b>Ano</b>	<b>População esperada</b>	<b>População matriculada</b>	<b>Vagas disponíveis</b>	<b>Taxa de ocupação</b>
2016/1	80	59	21	73,65
2017/1	120	86	34	71,76
2018/1	160	112	48	70,00
2019/1	120	104	16	86,60

**Tabela 3.** Demanda do Vestibular nos últimos três anos

<b>Ano</b>	<b>Vagas oferecidas</b>	<b>Número de candidatos inscritos</b>	<b>Relação candidato/vaga*</b>
2017	20	47	2,35
2018	20	37	1,85
2019	20	32	1,60

\*Os dados contidos na tabela foram obtidos nos processos seletivos/vestibular. O curso conta com 40 vagas para ingresso no 1º semestre, sendo que de 2016 a 2019 foram 20 vagas para ingresso por vestibular e 20 vagas para ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

### **3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Metodologia e Produção do Conhecimento**

O curso adota diferentes técnicas de abordagem: exposição de conteúdos com participação reflexiva dos alunos; discussão de textos de apoio; estudo de casos a partir da experiência dos participantes; aplicação de dinâmicas de grupo simulando situações práticas; utilização de recursos audiovisuais; visitas técnicas de campo a organizações de agronegócio que exemplifiquem de forma prática os conceitos de atuação estratégica trabalhados em sala de aula.

Além disso, a metodologia empregada objetiva constituir uma conexão entre as informações oferecidas, assim como, a análise e aplicação destas na prática, com estímulo à construção e busca de novos conhecimentos. O emprego de estratégias de motivação à busca desses novos conhecimentos, com foco em situações problema, conduzem o aluno à reflexão, à pesquisa e à elaboração de planos de ação, além de conferir-lhe autonomia intelectual e fortalecê-lo em seu desempenho acadêmico.

Ressalva-se que as atividades serão trabalhadas como seminários, palestras, minicursos, oficinas, aulas práticas, participação em eventos da área, discussões temáticas e semanas técnicas do curso, as quais enriquecem o currículo do discente.

#### **3.2 Forma de Realização da Interdisciplinaridade**

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é presencial e organizado em períodos que favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade. Nas reuniões para discussão do planejamento, os docentes do curso discutem atividades que partem de um conteúdo específico para uma visão geral.

Trata-se de ensino superior tecnológico de curta duração (três anos) em que se propõe uma rápida absorção dos profissionais capacitados perante o mercado de trabalho. Entretanto, a identidade do curso se baseia diretamente às necessidades inerentes às cadeias produtivas do agronegócio.

O curso busca desenvolver a interdisciplinaridade usando a própria complexidade do setor. Também, em função de ser montado uma estrutura para a formação em três anos (seis períodos), a possibilidade de haver falha quanto à interdisciplinaridade passa a ser remota,

pois as disciplinas são integradas, correlacionadas, complementares e atualizadas.

### **3.3 Modos de Integração entre Teoria e Prática**

A organização curricular do curso oferece unicidade da teoria-prática, buscando consolidar o conhecimento do discente. Esta proposta visa despertar no profissional uma postura inovadora, na medida em que são vinculadas suas formas de pensar e agir.

A teoria é fundamental para o desenvolvimento prático, ampliando a percepção que o discente tem de mundo e das atividades do agronegócio.

As visitas técnicas, práticas-demonstrativas e as palestras em eventos técnicos são desenvolvidas como instrumentos de fomento à reflexão sobre os conceitos teóricos das disciplinas. As aulas práticas podem ser desenvolvidas com materiais alternativos, ou ainda, por diversas formas metodológicas a critério do professor.

### **3.4 Incentivo à Pesquisa e Extensão**

Com o objetivo de formar o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, os discentes são estimulados a desenvolver projetos de pesquisa, inclusive como solicitantes de bolsas de iniciação científica em agências de fomento como FAPEMIG, CNPq, PIBIC, PAPAN/UEMG e apresentá-los em eventos acadêmicos e científicos, locais, regionais, nacionais e internacionais, complementando o aprendizado e estimulando a inovação científica. Ademais, durante a formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, os discentes são estimulados a desenvolver projetos de extensão, inclusive como solicitantes de bolsas de iniciação à extensão na agência de fomento como o PAEX, bem como, apresentá-los em eventos acadêmicos e de extensão, locais, regionais, nacionais e internacionais, complementando o aprendizado e estimulando a divulgação do conhecimento gerado e trabalhado na universidade.

A unidade de Ituiutaba conta com o Núcleo de Estudos, Prática e Referência Ambiental (NEPRA), estrutura voltada ao ensino, pesquisa e extensão. A prática da sustentabilidade e a promoção de seus valores éticos no ensino superior pedem uma ação multi, inter e transdisciplinar, as quais devem ser realizadas no âmbito da academia, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e profissionais comprometidos, responsáveis e preparados para atuar nessa perspectiva, considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Atualmente, verifica-se que o conceito de sustentabilidade extrapola a questão dos

impactos do meio ambiente produzido pela ação humana. Logo, propõe-se que cada curso embase seu entendimento de sustentabilidade no contexto do perfil do egresso desejado. Neste sentido, o próprio campus constitui-se em um ambiente propício para a formação do cidadão/profissional em sintonia com o conceito de sustentabilidade.

A interdisciplinaridade constitui um alicerce fundamental para a sustentabilidade no âmbito na formação acadêmica. Neste sentido, a própria estrutura da grade curricular permite que temas comuns sejam explorados, simultaneamente, e de forma integrada nas disciplinas ao longo dos períodos. Esta estratégia de ensino amplia o olhar do acadêmico sobre os conteúdos, subsidiando a inserção do conceito de desenvolvimento sustentável. Esta possibilidade garante que o futuro profissional se identifique como agente atuante no planejamento, no uso e na conservação de recursos, bem como na disseminação do conhecimento na sociedade, viabilizando a formação e a sensibilização dos demais cidadãos.

Para atender a necessidade de trabalhar a sustentabilidade, a UEMG conta com O Núcleo de Estudos, Prática e Referência Ambiental (NEPRA) que objetiva estimular e disseminar as boas práticas de sustentabilidade ambiental dentro da unidade e no município de Ituiutaba. O NEPRA conta com espaço para realizar aulas didáticas/práticas, estágios, atividades extensionistas pesquisas, cursos, oficinas e formações diversas. O NEPRA proporciona aos alunos, professores e população uma concepção ampla do que é meio ambiente, disponibilizando aos indivíduos envolvidos uma visão ambientalmente correta.

### **3.5 Atividades de Extensão Universitária**

A extensão universitária é a via pela qual se realiza a interação entre universidade e sociedade de modo produtivo, relacionado à construção de conhecimento academicamente efetivo e socialmente útil e à formação acadêmica e cidadã dos participantes. A extensão universitária estabelece uma relação dialógica que transforma a universidade e, simultaneamente, setores sociais, mediante um processo conjunturalmente interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que possibilita uma significativa melhora na formação do discentes, diversos impactos e transformações sociais e espaciais. A experiência com a extensão viabiliza o contato do discente com teóricas, metodologias, produções de conhecimento, a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e sociais da universidade pública brasileira.

As atividades de extensão do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, de acordo com a Resolução 07/2018 de 18/12/2018, prevê a curricularização da extensão com

carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, terá carga horária de 270 horas (18 créditos) e serão realizadas como componentes curriculares específicos (Práticas Interdisciplinares de Extensão I, II e III) e outras atividades complementares de extensão não vinculadas a tais componentes curriculares, podendo ser cumpridas a partir do 1º período (Apendice I - Regulamento das Atividades de Extensão). A distribuição das cargas horárias e a implementação das atividades de extensão dos componentes curriculares de extensão estão descritas em suas respectivas matrizes curriculares. Cada componente curricular pretende oferecer ao discente a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O produto referente ao componente curricular de extensão deve ser um projeto de extensão, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de atuação pelos discentes, técnicos administrativos e docentes do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. A devolutiva a sociedade se dá a medida que os objetivos propostos pelos projetos resultem em impactos de melhorias sociais, ambientais, econômicos e/ou culturais na comunidade envolvida, disponibilizando ao público externo à universidade o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa.

A avaliação será realizada de forma individual e/ou em grupo no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no plano de ensino do componente curricular a ser elaborado pelo professor. Será emitida o registro de realização do componente curricular em sistema acadêmico específico podendo ser: aprovado ou reprovado.

As atividades com caráter extensionistas deverão envolver os discentes, docentes e técnicos administrativos do unidade UEMG/Ituiutaba e comunidades, associações e instituições públicas e privadas do município de Ituiutaba e região.

As atividades de extensão ao longo do curso são de suma importância para que o discente reconheça o contexto social e espacial, planeje e execute ações de acordo com a realidade vivenciada. As atividades de extensão serão de modo a contemplar a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa conforme preconizada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

As atividades complementares de extensão envolvem as ações de extensão são classificadas pelo FORPROEX em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços,

que são definidos a seguir.

I – PROGRAMA: “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II – PROJETO: “ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. O projeto pode ser: i) vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações), ii) e não-vinculado a um programa (projeto isolado).

III – CURSO: “ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”. Com carga horária menor que 8 horas deve ser classificado como evento.

IV – EVENTO: “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade”.

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (FORPROEX, 2007, p.36).

As atividades complementares de extensão e as práticas interdisciplinares de extensão estão regulamentadas no APÊNDICE I e também deverão ser conduzidas de maneira a atender as diretrizes, princípios, modalidades, critérios de avaliação, registros, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG, e demais modalidades de natureza governamental relacionadas às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional. Destaca-se ainda, que estas atividades deverão ser realizadas de forma presencial, ensino à distância ou à distância, podendo ser desenvolvida em parceria ou ainda por meio de mobilidade interinstitucional e valorizando o corpo técnico-administrativo da instituição, conforme disposto nos termos da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e ainda atendendo normas institucionais próprias.

### **3.6 Concepção e Composição do Estágio Supervisionado**

Entende-se por estágio supervisionado o tempo de aprendizagem, sob a supervisão de

docentes e técnicos credenciados, em que, por um período de permanência, o aluno vivencia um lugar ou um ofício para aprender sua prática, ampliar ou rever conhecimentos adquiridos ou produzidos no curso, articulando-se teoria e prática em situações reais.

O estágio supervisionado é realizado, acompanhado e avaliado em conformidade com o estabelecido no currículo, programa e calendário escolares a fim de se constituírem em treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano, desde que regularmente matriculado, a partir do 2º período do curso (Regulamentação no APÊNDICE II).

O aluno poderá cursar também, o estágio não obrigatório, de acordo com as normas da UEMG, quando avaliado pertinente pelo responsável pelas atividades de estágio do curso. O estágio não obrigatório do mesmo modo deve permitir ao aluno a mesma aquisição de conhecimento proporcionada pelo estágio supervisionado, no entanto, este deve ser entendido como uma forma adicional de enriquecimento curricular.

### **3.6.1 Competências do supervisor de estágio supervisionado obrigatório**

A UEMG, Unidade Ituiutaba, oferece estágios para alunos do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, e incentiva a participação em outras instituições de ensino, empresas, indústrias e unidades de produção. Todos os estágios são geridos por um professor da área e do curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio, devidamente designado para este fim. Dessa forma, o gestor de estágio será responsável pelas atividades de captação de vagas de estágio, formalização de convênios e documentação necessária e exigida pela UEMG, além da orientação sobre a execução de relatórios e verificação da certificação e avaliação de desempenho do estagiário.

A avaliação de desempenho do estagiário pelo professor da disciplina de estágio deve ser feita por meio do relatório de estágio, que deverá conter descrição detalhada de todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Uma vez captadas as vagas de estágio e formalizados os convênios, o gestor de estágios disponibiliza a lista das empresas, indústrias, instituições, entre outros no site da UEMG, unidade de Ituiutaba ([www.uemg.br](http://www.uemg.br)) e acompanha a validade, para renovação dos convênios, quando for o caso.

Os estagiários terão sua carga horária total programada integralmente dedicadas às atividades do estágio, desta forma, a elaboração do relatório não está contabilizada na carga horária obrigatória do estágio supervisionado.

Opcionalmente o discente poderá utilizar as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade essa não obrigatória para a conclusão do curso.

O controle da frequência obrigatória do estagiário nas atividades do estágio será efetuado pelo respectivo supervisor de estágio.

Para que os discentes realizem o estágio obrigatório/curricular e o estágio não obrigatório é necessário o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio, assinado pelo aluno/estagiário, pela concedente do estágio, pelo supervisor do estágio na empresa ou órgão, pelo docente responsável por acompanhar o estágio e pela direção da Unidade Acadêmica da UEMG.

Caso o ente público ou privado exija a formalização do convênio de estágio, a Unidade Acadêmica da UEMG deverá solicitar toda a documentação demandada para tal e enviar para a PROEN, via Sistema Eletrônico de Informações- SEI que dará continuidade aos procedimentos para a celebração do convênio de estágio.

Nos termos da Lei nº 11.788/08, em seu Art. 3º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

A jornada de trabalho prático do estagiário deverá ser compatível com seu horário escolar e o funcionamento da organização. O estágio supervisionado segue as orientações contidas no Apêndice II - Regulamento do Estágio Supervisionado.

### **3.7 Atividades Complementares**

As atividades complementares envolvem todas as atividades que permitem a integração entre teoria e prática, aprendizagem e aplicação do repertório adquirido em vivências profissionais durante o período formativo.

As atividades complementares têm o objetivo de ampliar e consolidar os conhecimentos dos discentes e poderão ser realizadas a partir do segundo semestre do curso. Todas as atividades desenvolvidas deverão estar correlacionadas com a área do curso. A carga horária obrigatória das atividades complementares é de 75 (setenta e cinco) horas/relógio, e compreendem, mini-cursos, cursos de capacitação, atividades de extensão, participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos, palestras, oficinas, atividades de pesquisa, iniciação científica, monitoria, entre outras, conforme regulamentação específica do curso.

As cópias dos comprovantes de participação nas atividades deverão ser protocoladas pelo aluno, junto aos originais para conferência junto ao professor responsável pelas atividades complementares, conforme regulamentação específica. As documentações serão avaliadas ao professor responsável e o aluno será informado sobre o aceite ou não da atividade, bem como as horas consideradas e contabilizadas, conforme regulamentação específica (APÊNDICE III). Após a aprovação, os registros serão encaminhados à secretaria de ensino, para integrar o currículo e histórico escolar.

A contabilização do número de horas de atividades complementares está descrita no APÊNDICE III. Desta forma, estão inseridas no currículo do curso 75 horas/relógio de atividades extracurriculares, complementares à formação profissional. Para seu cumprimento, os acadêmicos são estimulados a participar de cursos, palestras, congressos etc., como ouvintes ou com apresentação de trabalho científico. São incentivados, ainda, a desenvolver projetos interdisciplinares de pesquisa que contribuam para o aprofundamento e a produção de conhecimentos ou a resolução de situações-problema da área de formação e de atuação.

### **3.8 Diversidade e Educação Inclusiva**

A temática da inclusão é importante pois envolve ações que visam inserir socialmente os sujeitos excluídos dos processos escolares, produtivos e culturais. O processo de inclusão se ampara na ideia da universalização dos direitos humanos e pressupõe uma sociedade democrática, em que todos tenham a possibilidade de exercer sua cidadania e onde o respeito e a valorização da diversidade humana são encorajados.

Desse modo, inserem-se dentro da perspectiva de educação inclusiva: povos e comunidades tradicionais tais como ciganos, quilombolas, indígenas, comunidades rurais, entre outros; grupos e sujeitos que sofrem preconceitos decorrentes da orientação sexual, cor, religião, gênero, raça e etnia; sujeitos com necessidades educacionais específicas; e sujeitos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio buscará sistematicamente tratar desses grupos e sujeitos sociais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão seguindo os preceitos dos direitos humanos e sociais, em conformidade às discussões relativas às questões étnicas e raciais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículos,

métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Assim, foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, através da Resolução nº 201/2010, o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE.

O NAE em suas ações propõe a democratização do acesso e a promoção de condições de permanência dos estudantes na universidade, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

Visando contribuir para a permanência até a conclusão do curso, bem como, reduzir os índices de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica, é ofertado pela Universidade auxílios de permanência estudantil, para seleção de acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os alunos selecionados receberão os benefícios decorrentes do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), nos termos do Decreto Estadual nº 47.389/2018 e Lei nº 22.570 de 05 de julho de 2017.

Na unidade de Ituiutaba, as ações de educação inclusiva e de educação para convivência e aceitação da diversidade têm sido desenvolvidas no sentido de reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. As ações são articuladas por meio do NAE, que visa disseminar a cultura da inclusão, promover a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais relacionadas às pessoas com necessidades educacionais especial.

### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório**

O discente do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá optar por apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório como enriquecimento curricular.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade não obrigatória, objetivando desenvolver o espírito criativo, científico e crítico do aluno de graduação, capacitando-o no estudo de problemas e proposição de soluções tratando de temas pertinentes de sua formação. Este objetivo deve ser alcançado por meio da execução de trabalho individual, teórico ou teórico-prático, de modo a proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, seguindo as orientações de um docente. O discente que optar por defender o Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório poderá utilizar as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

O discente do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem direito a 2 (dois)

semestres de orientação a partir de sua matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório. O objetivo desta atividade é proporcionar as bases epistemológicas e científicas de modo a orientar os discentes sobre os princípios e fundamentos no processo de elaboração de um texto científico e favorecer um planejamento coordenado para o desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso de forma exequível e com rigor científico que se deseja ao emitir o grau de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio a um egresso do curso.

Ao professor orientador fica condicionado a possibilidade de orientação ou poderão ser atribuídas 2 (duas) horas semanais de orientação por aluno, com o máximo de 6 (seis) horas semanais, conforme estabelecido na Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018. Demais horas de orientação podem ser atribuídas de forma voluntária, sem atribuição de encargo didático, para cumprimento das demandas do curso desde que aprovadas pelo Colegiado.

Além disso, devem ser atendidas todas as normatizações internas da Instituição e o regulamento do TCC do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desta Unidade de ensino (Apêndice IV). O cumprimento deste componente curricular é consolidado da seguinte forma:

(i) Para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório, o discente deve indicar um docente orientador, bem como planejar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em uma área de interesse das Ciências Agrárias ou afins. O orientador de Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório, obrigatoriamente, é um docente da Instituição. Contudo, caso necessário e com anuência do orientador, o Trabalho de Conclusão de Curso pode ser coorientado por um docente ou pesquisador externo. O professor orientador deve buscar condições para condução do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório juntamente com o discente.

(ii) Ao discente devidamente matriculado no curso, tem até o final do quinto ou sexto período para finalizar, elaborar e formatar o trabalho, de acordo com a normatização da UEMG para trabalhos científicos e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório poderá ser desenvolvido em duas modalidades: (a) Monografia; ou, (b) Artigo Científico.

(iii) Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório: O prazo máximo para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório será o final do semestre que o aluno estiver devidamente matriculado e com os demais créditos

integralizados. A banca examinadora, além de sugerir ou não modificações, também atribui nota. As demais condições, prazos, composição de banca e entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório para cumprimento deste componente curricular, estão descritas de forma detalhada no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório (Apêndice IV).

Todos os discentes do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio que optarem por defender o Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório serão acompanhados pelo coordenador (a) do curso. O coordenador (a) será o docente responsável pela organização e orientação das papeladas exigidas para dar entrada no Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório e pela organização das defesas, conforme regulamento (Apêndice IV) e, sobretudo, em consonância com as normatizações institucionais.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **Formas de Ingresso**

Desde o primeiro semestre de 2020, a UEMG adota integralmente a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como critério para ingresso de novos estudantes de graduação, por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC) e de sistema de inscrição próprio da UEMG, que considera as notas dos últimos três exames.

A Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título são outras formas de ingressar no curso de graduação em Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG – Unidade de Ituiutaba e são ofertadas em editais específicos.

### **4.2 Regime de Matrícula**

O sistema de matrícula da UEMG obedece a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação e institui procedimentos e limites para matrícula.

A unidade Ituiutaba adota estrutura curricular em regime de matrícula por disciplina, respeitando-se os pré-requisitos (se for o caso), tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A primeira matrícula é realizada no início do curso e a renovação da matrícula a partir do segundo semestre em diante.

A matrícula por disciplina permite a flexibilização curricular do curso de forma que o acadêmico tenha autonomia para escolher quais disciplinas cursar. E para as disciplinas eletivas de maneira geral, o acadêmico deve comprovar o cumprimento da carga horária exigida para as disciplinas eletivas, conforme descrito abaixo.

#### **4.2.1 Disciplinas obrigatórias**

As disciplinas obrigatórias são aquelas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, e dizem respeito à área, permitindo assim, um aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento, os quais são considerados imprescindíveis pela instituição na formação de profissionais em cursos de tecnologia.

#### **4.2.2 Disciplinas optativas**

São consideradas disciplinas optativas àquelas escolhidas pelo discente em um

conjunto de disciplinas oferecidas pelo curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com o intuito de complementar a formação geral ou tratar temas específicos de interesse do discente, que visa enriquecer o currículo do estudante. As disciplinas optativas podem ser oferecidas tanto na forma presencial quanto ensino à distância.

As disciplinas optativas que forem realizadas de forma ensino à distância acontecerão via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio do sistema operacional Moodle, e são utilizadas as ferramentas didático-pedagógicas: chat, fórum, vídeos, arquivos digitais, links, dentre outros disponíveis. As atividades aplicadas via tutoria são monitoradas e articuladas entre professores e/ou tutores e estudantes.

#### **4.2.3 Disciplinas eletivas**

São consideradas disciplinas eletivas, aquelas não contempladas na matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, sendo, portanto, quaisquer outras oferecidas em matrizes curriculares de outros cursos. E, os alunos do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio devem cursar no mínimo 4 créditos, perfazendo no mínimo de 60 horas/relogio. É permitido ao estudante cursá-la em qualquer curso e/ou instituição de ensino, desde que haja compatibilidade da matriz curricular do curso de origem.

As disciplinas do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio podem ser cursadas por acadêmicos de outros cursos da UEMG na forma de disciplina eletiva. Contudo, por ocasião de sua matrícula em disciplinas ou atividades, a cada período letivo, a prioridade é para os acadêmicos regulares do curso. As vagas remanescentes são para os acadêmicos de outros cursos para disciplina eletiva. E neste caso, a matrícula em disciplinas eletivas irá ocorrer após o encerramento da matrícula em disciplinas obrigatórias.

#### **4.2.4 Disciplinas na modalidade à distância**

Às turmas iniciantes a partir de 2017 foram oferecidas algumas disciplinas com carga horária ensino à distância. A nova grade curricular ofertada às turmas iniciantes a partir de 2021 também contempla disciplinas com carga horária ensino à distância, Entretanto, em caso de excepcionalidade ou ainda por necessidade do curso. A oferta de parte do conteúdo referente a disciplina, em caráter à distância deverá ser aprovada pelo colegiado do curso, o qual terá a responsabilidade de avaliar se a modalidade é pertinente e não prejudicará o aproveitamento dos discentes, sempre respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso, em conformidade com a Portaria para nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A carga horária de Ensino a Distância (EaD) do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio acontecerá via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, os conteúdos, as atividades de aprendizagem realizadas à distância e a mediação pedagógica acontecerão e estarão disponíveis em salas virtuais em um AVA suportado pela plataforma Moodle. Dentre os recursos utilizados para organização do conteúdo, poderá ser utilizada a ferramentas como um recurso aglutinador de objetos de aprendizagem dinâmicos e interativos, tais como: vídeos, artigos e animações. Os docentes realizarão sua comunicação com os estudantes, presencialmente ou via EAD, por meio de variadas ferramentas interativas, síncronas e assíncronas, dentre elas, fóruns, chats e mensagens.

#### 4.3 Estrutura Curricular

1º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Administração de Recursos Humanos	36	-	36	-	36	30	2
Informática Aplicada	-	72	72	-	72	60	4
Introdução ao Agronegócio	72	-	36	36	72	60	4
Leitura e Produção de Textos	36	-	36	-	36	30	2
Matemática Financeira	72	-	72	-	72	60	4
Metodologia Científica	36	-	36	-	36	30	2
Turismo Ecológico e Rural	72	-	36	36	72	60	4
Sociedade e Desenvolvimento Rural	72	-	36	36	72	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>396</b>	<b>72</b>	<b>360</b>	<b>108</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>Atividades de Extensão</b>	-	-	-	-	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>72</b>	<b>360</b>	<b>108</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

2º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Contabilidade de Agronegócios	72	-	72	-	72	60	4

Economia Aplicada	72	-	72	-	72	60	4
Estatística Aplicada	72	-	72	-	72	60	4
Inglês Instrumental	72	-	36	36	72	60	4
Tecnologias de Precisão para o Agronegócio	36	36	72	-	72	60	4
Zootecnia Geral	63	9	72	-	72	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>387</b>	<b>45</b>	<b>396</b>	<b>36</b>	<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
<b>Prática Interdisciplinar de Extensão I</b>	-	-	-	-	72	60	4
<b>Atividades complementares</b>	-	-	-	-	18	15	1
<b>Total</b>	<b>387</b>	<b>45</b>	<b>396</b>	<b>36</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>29</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

3º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Aspectos Jurídicos	72	-	72		72	60	4
Ecologia Básica	36	-	36		36	30	2
Empreendedorismo	36	-	36	-	36	30	2
Gestão da Qualidade no Agronegócio	72	-	36	36	72	60	4
Gestão de Sistemas Agroflorestais	36	-	36	-	36	30	2
Produção Agrícola	36	36	72		72	60	4
Segurança no Trabalho	36	-	36	-	36	30	2
Sistemas de Informações Gerenciais	36	-	36		36	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>
<b>Optativa I</b>	72				72	60	4
<b>Atividades complementares</b>	-	-	-	-	18	15	1
<b>Atividades de Extensão</b>	-	-	-	-	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>Estágio supervisionado</b>	-	-	-	-	36	30	2
<b>Total</b>	<b>432</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>558</b>	<b>465</b>	<b>31</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

4º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Administração Rural	72	-	72	-	72	60	4
Logística no agronegócio	36	-	36	-	36	30	2
Mecanização Aplicada ao Agronegócio	36	36	72	-	72	60	4
Planejamento e processo decisório no agronegócio	36	-	36	-	36	30	2
Sistemas Agroindustriais	72	-	36	36	72	60	4
Tecnologia de Produtos Agroindustriais	54	18	72	-	72	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>306</b>	<b>54</b>	<b>324</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>Prática Interdisciplinar de Extensão II</b>	-	-	-	-	72	60	4
<b>Atividades complementares</b>	-	-	-	-	18	15	1
<b>Estágio supervisionado</b>	-	-	-	-	36	30	2
<b>Eletiva I</b>	36	-	-	-	36	30	2
<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>54</b>	<b>324</b>	<b>36</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>29</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

5º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Agroecologia	72	-	72	-	72	60	4
Certificação de Produtos Alimentares	72	-	36	36	72	60	4
Mercados futuros e econometria	72	-	72	-	72	60	4
Gestão Estratégica do Comércio Varejista de Alimentos	72	-	72	-	72	60	4
Marketing Estratégico	72	-	72	-	72	60	4
Negócios Verdes	36	-	36	-	36	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>396</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>
<b>Optativa II</b>	72	-	-	-	72	60	4
<b>Atividades complementares</b>	-	-	-	-	18	15	1
<b>Atividades de Extensão</b>	-	-	-	-	36	30	2
<b>Estágio supervisionado</b>	-	-	-	-	36	30	2
<b>Total</b>	<b>468</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>558</b>	<b>465</b>	<b>31</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

6º PERÍODO	CARGA HORÁRIA						
	Hora aula					Hora relógio	Créditos
	T	P	Pres.	EAD	Total	Total	
Associativismo e Cooperativismo	36	-	36	-	36	30	2
Desenvolvimento Sustentável	72	-	36	36	72	60	4
Comércio Nacional e Internacional de Produtos Agrícolas	36	-	36		36	30	2
Gestão do Sistema Sucoenergético	72	-	72	-	72	60	4
Gestão de Projetos Agropecuários	36	-	36		36	30	2
Gestão de Projetos de Produtos Agroindustriais	36	-	36		36	30	2
Sistema de gestão ambiental (SGA)	72	-	72	-	72	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>252</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>Prática Interdisciplinar de Extensão III</b>	-	-	-	-	72	60	4
<b>Atividades complementares</b>	-	-	-	-	18	15	1
<b>Estágio supervisionado</b>	-	-	-	-	36	30	2
<b>Eletiva II</b>	36	-	-	-	36	30	2
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>0</b>	<b>252</b>	<b>36</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>29</b>

T: teórica; P: prática; Pres.: presencial; EAD: ensino à distância.

Disciplinas optativas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total hora/relógio	Crédito
Análise Econômica dos Sistemas de Produção Animal	72	0	72	60	4
Bem-estar Animal	72	0	72	60	4
Constituição, Propriedades e Manejo do Solo	72	0	72	60	4
Construções Rurais e ambiência	72	0	72	60	4
Culturas Anuais I (milho, sorgo, arroz e trigo)	72	0	72	60	4
Culturas Anuais II (soja, feijão, girassol e amendoim)	72	0	72	60	4
Floricultura e paisagismo	72	0	72	60	4
Forragicultura	72	0	72	60	4
Fruticultura	72	0	72	60	4
Gestão de estoque	72	0	72	60	4
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	72	0	72	60	4
Olericultura	72	0	72	60	4
<b>Total</b>	<b>864</b>	<b>0</b>	<b>864</b>	<b>720</b>	<b>48</b>

<b>Resumo Carga Horária</b>	<b>Hora/aula</b>	<b>Hora/relógio</b>	<b>Créditos</b>
Carga horária de disciplinas obrigatória	2412	2010	134
Carga horária de disciplinas optativa	144	120	8
Carga horária de disciplinas eletiva	72	60	4
Carga horária de Atividades Complementares	90	75	5
Carga horária de Atividade de Extensão	324	270	18
Carga horária de Estágio Supervisionado	144	120	8
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3186</b>	<b>2655</b>	<b>177</b>

## 5. PLANOS DE ENSINO DO CURSO

Os planos de ensino são elaborados pelos respectivos docentes, a cada etapa de oferta das disciplinas conforme Artigo 15 do Regimento da UEMG.

### 5.1 Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Obrigatórias e Práticas Interdisciplinares de Extensão

#### 1º PERÍODO

<b>ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução. Conhecimento e operação das ferramentas de gestão de pessoas, necessárias para uma eficaz administração, possibilitando a identificação das oportunidades e fatores de risco do negócio, da empresa e do segmento. Internalização do processo gerencial de identificação e análises das necessidades organizacionais em RH e o consequente desenvolvimento de políticas, programas, sistemas e atividades que satisfaçam essas necessidades, a curto, médio e longo prazo, tendo em vista assegurar a realização das estratégias do negócio e de sua continuidade sob condições de mudança. Sistemas de avaliação e indicadores de avaliação Prática: Estudos de casos sobre Gestão de Pessoas.</p>
<p><b>Bibliografias básicas</b></p> <p>MARRAS, J. P. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b>. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 336 p.</p> <p>MARRAS, J. P.; TOSE, M. D. G. L. E S. <b>Avaliação de desempenho humano</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 126 p.</p> <p>DUTRA, J. S. <b>Competências: conceitos, instrumentos e experiências</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 343 p.</p>
<p><b>Bibliografias complementares</b></p> <p>DAVEL, E. P. B.; VERGARA, S. C. (Org.). <b>Gestão com pessoas e subjetividade</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 285 p.</p> <p>FREITAS, A.; PERES, A. <b>Estratégia cultura e gestão de recursos humanos: alinhando a cultura à estratégia através do modelo O.A.R.S</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 173 p.</p> <p>GIL, A. C. <b>Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis estratégicos</b>. 2.ed. São Paulo: Gen, 2016.</p> <p>KOPS, L. M.; RIBEIRO, R. S. <b>Desenvolvimento de pessoas</b>. Curitiba: InterSaberes, 2013. 180 p.</p> <p>ROBBINS, S. P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b>. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 633 p.</p>

**INFORMÁTICA APLICADA****Ementa**

Conceitos básicos de informática. Sistemas operacionais: windows. Sistemas aplicativos: Word, Excel, Powerpoint, Access. Conceitos básicos de linguagem de programação, Desenvolvimento da lógica de programação e raciocínio, conhecimento de programação de computadores. Softwares. Aplicação de tecnologia da informação no agronegócio: redes e telecomunicações, palmtops ou notebooks, sistemas de informação em geral. Introdução do uso de Softwares aplicados ao agronegócio.

Prática: todos os conteúdos serão aplicados em aulas práticas com uso de softwares adequados para os conteúdos estudados.

**Bibliografias básicas**

LAMBERT, S. **Microsoft Office access 2007 passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 336 p.

NORTON, P; RATTO, M CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

VERRONE, A., **Criando Planilhas Profissionais com Excel - 2º Edição**, editora Visual Books, 2005.

**Bibliografias complementares**

ARLE, M.; BERTOLA, D. **Guia prático de Informática**. Cronos, 2008.

C. S. R. (Trad.). **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

FIGUEIREDO, F.C.; FIGUEIREDO, H. C. M., **Dominando Gerenciamento de Projetos com MS Project 2003**. Editora Ciência Moderna, São Paulo, 2005;

MICROSOFT PRESS. **Microsoft Windows 95: passo a passo**. São Paulo: Makron Books, 1987.

MICROSOFT. **Guia de introdução: Microsoft Windows 98**. 1 ed. [S.I] Microsoft Corporation, 1998. 135 p.

VELLOSO, F.C. **Informática – conceitos básicos**. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

**INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO****Ementa**

Conceito. Histórico, origens e desenvolvimento do agronegócio. Análise da propriedade rural e agroindustriais. Inovação tecnológica rural. Noções gerenciais de produção e de comercialização de produtos. Agregação de valores e parcerias no setor. Evolução e cenários atuais do Agronegócio. O crescimento do agronegócio; Agronegócio brasileiro: perspectivas e desafios.

Prática: visita em empresas e eventos do setor do agronegócio.

**Bibliografias básicas**

SILVA, V. D. **Agronegócio: desenvolvimento, meio ambiente e sociedade, ciclo de debates IEA 65 anos**. São Paulo: IEA, 2009. 228p.

QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015. 312p.

GUANZIROLI, C. **Experiências recentes bem-sucedidas no Brasil em agronegócio e desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: IICA, 2010. 150p

#### **Bibliografias complementares**

BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino**. Brasília: ACS, 2010. 443p.

OLIVEIRA, A. D.; MENDES, J. T. (Org). **Economia e gestão**. São Paulo: Pearson, 2014. (E-book).

FRANCISCO, D. C.; MIRANDA, S. H. G. D.; PREZOTTO, V. **Agronegócios**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (E-book).

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 144 p.

LOPES, M. B.; **A importância da gestão de custos em empresas rurais**. Disponível em: <<http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25>> Acesso em: 15 abr 2012.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **Ementa**

Língua e linguagem. Prática de produção e interpretação textual – Aspectos linguístico-gramaticais da Língua Portuguesa. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos. Leitura e produção de textos como processos de interlocução determinados pelas circunstâncias de enunciação – dimensão interativa da leitura e da escrita. Gêneros e tipos de textos. Variação linguística: diversidade de usos da língua. Coerência e coesão textuais. Estratégias argumentativas. Produção de textos técnico-administrativos – ofício, relatório, projeto, utilizando temas da área do agronegócio e linguagem para a multimídia.

### **Bibliografias básicas**

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIOLFI, C. R; ALMEIDA, S.; BARZOTTO, V. H. (Orgs.). **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana Editora, 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1999.

### **Bibliografias complementares**

BARBOSA, C. S. **Língua portuguesa: classes gramaticais e texto narrativo**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (E-book).

COSTA, T. M. S. D. **Língua portuguesa: elementos essenciais e acessórios para análise sintática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

CUNHA, M. T.; JUNQUEIRA, N. **Redação técnica e oficial**. Uberlândia: UFU, 1995.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUIMARÃES, T. D. C. (Org). **Língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson, 2014.

## MATEMÁTICA FINANCEIRA

### Ementa

Razões e proporções. Juros simples. Desconto simples. Juros compostos. Descontos compostos. Capitalizações e amostragens usando sistema composto. Empréstimo. Fluxo de caixa. Investimentos, Riscos e Retornos.

Prática: Exercícios sobre a teoria.

### Bibliografias básicas

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira**: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 587 p.

### Bibliografias complementares

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p.

MATHIAS, W. F. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 416 p.

MENDES, S. **Administração financeira e orçamentária**: teoria e questões. São Paulo: Atlas, 2019. 528p.

PUCCINI, A. D. L. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 353p

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática financeira: juros, capitalização simples e composta, sistemas de amortização price e sac, títulos públicos: LTN, NTN e LFT, taxas selic e CDI, utilização de calculadoras financeiras**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 352 p.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### Ementa

Ciência e conhecimento científico. Trabalhos científicos. Pesquisa e tipos de pesquisa. Método científico. O discurso científico. Instrumentos de coleta e análise de dados. Referências e citações bibliográficas. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos. Elaboração de projetos de pesquisa.

### Bibliografias básicas

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2011. 225p.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 154 p.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 216p.

**Bibliografias complementares**

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Home ABNT**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 13 Jun. 2020.

CERVO, A.L.; BERVIAN, A.P.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MARTINS, V. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas: Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

PARRA-FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**: 5. ed. São Paulo: Futura, 2002. 277p.

**TURISMO ECOLÓGICO E RURAL****Ementa**

Conceitos, origens e fundamentos do turismo rural. Pensamento ecológico e ecoturismo. O rural como espaço de consumo. A produção do espaço rural em função das atividades humanas. Atividades de ecoturismo no Brasil. Planejamento de áreas eco turísticas e eco oportunidades. Planejamento, gestão e implantação de projetos de turismo ecológico e rural. Condições para análise e tomada de posição frente à implementação de empreendimentos turísticos nos espaços rurais. Variedade paisagística e heterogeneidade ecossistêmica.

**Bibliografias básicas**

CÉSAR, P. D. A. B. **Turismo e desenvolvimento sustentável**: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011

MITRAUD, S. **Manual de ecoturismo de base comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF, 2003.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

**Bibliografias complementares**

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009.

FUNARI, P. P. A.; PINSKY, J. (Org). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2012.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Org). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010.

RUSCHMANN, D. V. D. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2015.

WEARING, S e NEIL, J. **Ecoturismo – Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. São Paulo: Manole Ltda, 2001.

**SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL****Ementa**

Espaços rurais e sociedade. Questão agrária e questão agrícola. Planejamento e desenvolvimento agrícola. Integração agrícola-industrial. Extensão rural. Crédito rural. Histórico das relações étnico raciais no contexto do agronegócio brasileiro. Minorias sociais e questões étnico-raciais. Distintas relações entre diferentes grupos sociais e étnicos na experiência brasileira. Lutas por terra e por territórios. Etnias, sociedade e poderes. Espacialidade do agronegócio, territorialidade indígena e luta por território. Raça e racismo no Brasil. Pretos, quilombolas e novas abordagens para a questão étnicas e raciais no Brasil. Desenvolvimentos e desenvolvimento rural.

**Bibliografias básicas**

BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.  
COSTA, L. F. C. **Mundo rural e cultura**. São Paulo: Editora Mauad, 2002.  
ETGES, V. E. **Desenvolvimento rural**: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

**Bibliografias complementares**

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.  
CARNEIRO, M. J. **Juventude rural em perspectiva**. São Paulo: Editora Mauad, 2007.  
FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Iglu, 2007.  
OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). **O Campo no início do século XXI**: território devida, de luta e de construção da justiça social. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004.  
MARTINS, J. S. **Reforma agrária**: o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2000.

**2º PERÍODO****CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIOS****Ementa**

Noções Preliminares de contabilidade. Principais demonstrações contábeis e financeiras. Fluxo contábil na atividade agrícola. Sistemas de custeio na atividade agrícola. Contabilidade da pecuária. Tópicos avançados (agribusiness).  
Prática: estudos de caso.

**Bibliografias básicas**

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 296 p. ISBN 9788597017755.  
MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 14.ed. Sao Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p. ISBN 9788522471140.

#### **Bibliografias complementares**

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R. **Contabilidade Rural**. Editora Freitas Bastos 5 ed 202 292 ISBN 9786556750149.

MARTINS, E. **Contabilidade introdutória**: livro-texto. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 250 p. ISBN 9788597019926.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 2015. 216p.

SILVA, R. A. G. **Administração rural**: teoria e prática. 3. ed., rev. e ampl. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p. ISBN 9788536241173.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. >657.863 M341c.

## **ECONOMIA APLICADA**

### **Ementa**

Introdução. Teoria do comportamento do consumidor. Mecanismo de mercado. Projeção de demanda. Teoria da firma. Teoria da produção. Capitais e custo. Economia de escala e de escopo.

Prática: estudos de casos sobre economia de mercado de produtos agropecuários.

### **Bibliografias básicas**

ARBAGE, A. P. **Fundamentos da economia rural**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. 307p

MENDES, J. T. G. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (E-book).

SOUZA, J. M. **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (E-book).

### **Bibliografias complementares**

OLIVEIRA, A. D; MENDES, J. T. (Org). **Economia e gestão**. São Paulo: Pearson, 2014. (E-book).

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 546p

PILGER, R. R. **Administração e meio ambiente**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (E-book).

IZIDORO, Cl (Org). **Economia e mercado**. São Paulo: Pearson, 2015. (E-book).

SOBRAL, F. P. **Administração**: teoria e pratica no contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013. 611p

## **ESTATÍSTICA APLICADA**

### **Ementa**

Introdução à probabilidade. Probabilidade condicionada. Teorema de bayes e teorema da

probabilidade total. Estatística descritiva e inferencial. Medidas de tendência central (ou de posição). Medidas de dispersão. Estatística gráfica: histogramas, polígonos de frequência e interpretação de gráficos. Estimação de parâmetros. Variável aleatória discreta e contínua. Transformações de variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidades: normal, binomial e de Poisson. Princípios básicos da experimentação. Testes de hipóteses, de médias e de proporções. Intervalos de confiança da média e da proporção. A distribuição t de *Student*. Uso e interpretação de tabelas e análises de variância (ANOVA). Teste Qui-quadrado. Correlação e regressão linear. Reta parábola de mínimos quadrados. Introdução a análise estatística multivariada. Utilização prática de *softwares* de análise estatística usando testes estatísticos convencionais às ciências ambientais.

### **Bibliografias básicas**

SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J. J.; SRINIVASAN, R. A. **Probabilidade e Estatística**. 3. ed. Tradução Agnes Ianda Correa Carmona. Porto Alegre: Bookman, 2013. 440 p. Tradução de: Schaum's Outline of Theory and Problems of Probability and Statistics.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Ibplex, 2012. (E-book).

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010. (E-book).

### **Bibliografias complementares**

FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. 3. ed. Maceio: EDUFAL, 2000. 419p.

MARTINS, G. D. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 399 p.

GOMES, F. P. **A estatística moderna na pesquisa agropecuária**. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p.

HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SANTO AGOSTINHO. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson. (E-book).

## **INGLÊS INSTRUMENTAL**

### **Ementa**

Diferenças léxicas; vocabulário básico; estruturas gramaticais; leitura analítica de textos; atividades orais e escritas.

### **Bibliografias básicas**

DIAS, R. **Reading critically in English**, 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CHUMACHER, C. **Inglês urgente para brasileiros: soluções simples e práticas para aprender de vez**. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

**Bibliografias complementares**

BOECKNER, K.; BROWN, P.C. **Oxford english for computing**. 17 ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

GALLO, L. R. **Inglês instrumental para informática: módulo I**. São Paulo: Ícone, 2008. 170 p.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Centro Paula Souza, Texto novo, 2004. 111p.

PIMENTA, S.O.; OLIVEIRA, N.A. **O domínio da leitura em inglês: a reconstrução crítica de textos**. Belo Horizonte: LÊ, s/d.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**TECNOLOGIAS DE PRECISÃO PARA O AGRONEGÓCIO****Ementa**

Geoprocessamento: conceitos elementares. Sistemas de Posicionamento por Satélites (GPS). Elementos essenciais de um SIG. Estrutura dos dados. Aquisição dos dados (por Sensoriamento remoto, coleta em campo e órgãos oficiais). Ferramentas de Geoprocessamento. Manipulação e Análise de dados. Agricultura de precisão: conceitos necessários em agricultura de precisão. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados à agricultura de precisão. Geoestatística. Geração de produtos gráficos e cartográficos para tomada de decisão.

**Bibliografias básicas**

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de informações geográficas: aplicações na Agricultura**. 2. ed. Brasília: SPI/EMBRAPA, 1998. 434 p.

MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLACO, A. F. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDUFU, 6a ed. 2007.

**Bibliografias complementares**

DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. V. M. (eds) **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

GUIMARÃES, E. C. **Geoestatística básica e aplicada**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004. v. 1.

LANDIM, P. M. B. **Análise estatística de dados geológicos**. São Paulo: Unesp, 2004. 253 p

MIRANDA, I.J. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. Viçosa: Editora UFV, 2007.

**ZOOTECNIA GERAL****Ementa**

Introdução à zootecnia: conceitos, funções econômicas e sistemas de criação. Aspectos gerais de ruminantes e não ruminantes: origem, história e importância; melhoramento genético, raças e linhagens; instalações zootécnicas e equipamentos; biossegurança; reprodução; nutrição e alimentação; e manejo.

**Bibliografias básicas**

ABCS. Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília: ABCS, 2014.  
MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A. **Produção de frangos de corte**. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014.  
KRAHL, G. **Análise socioeconômica da exploração de ovinos, caprinos e bovinos**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

**Bibliografias complementares**

ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. **Galinhas poedeiras: criação e alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.  
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017.  
ALMEIDA JÚNIOR, G. A.; STRADIOTTI JÚNIOR D.; SILVA, E. D. G.; ANDRADE, M. A. N.; ALMEIDA, M. I. V.; CÓSER, A. C. **Avanços tecnológicos na bovinocultura de leite**. Alegre: CAUFES, 2012. 233 p.  
ELOY, A. M. X.; COSTA, A. L.; CAVALCANTE, A. C. R.; SILVA, E. R.; SOUSA, F. B.; SILVA, F. L. R.; ALVES, F. S. F.; VIEIRA, L. S.; BARROS, N. N.; PINHEIRO, R. R. **Criação de caprinos e ovinos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.  
PIRES, A. V. **Bovinicultura de corte**. Volumes I e II. Piracicaba: FEALQ, 2010.

**PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO I****Ementa**

Atuação e gerência de equipes em projetos de extensão. Definição do escopo do projeto. Interlocução com as partes interessadas. Planejamento de projetos de extensão. Alinhamento entre os benefícios do projeto para a comunidade acadêmica e sociedade. Execução de projetos de extensão. Ferramenta de avaliação. Atividades extensionistas nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, e eventos de extensão universitária nas áreas diretamente relacionadas ou impactadas pelo Agronegócio.

**Bibliografias básicas**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p  
GOMES, E. D. **A extensão universitária no Unicentro Newton Paiva**. Belo Horizonte: Artcromo, 1999. 107p.  
MUNIZ, J. N. R.; BRESSAN, J. B.; FULLY, V. G. **A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável**. Brasília: ASBRAER, 2007. 172p.

**Bibliografias complementares**

- BARBOSA FILHO, M. **O impacto da extensão rural:** um paradigma de avaliação. 1. ed. Joinville: Clube de Autores, 2018. 220p.
- CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão rural agroecológica: experiências e limites. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, 2017. p. 275-297.
- CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade:** a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.
- LELIS, D. A. S.; COELHO, F. M. G.; DIAS, M. M. A necessidade das intervenções: extensão Rural como serviço ou como direito? **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 69-80, 2012.
- LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 8, n. 3, 2006, p. 313-322.

**3º PERÍODO****ASPECTOS JURÍDICOS****Ementa**

Conceito de direito. Sociedade e direito. Fontes do direito. Ética geral e ética profissional. Direitos humanos. Princípios ambientais. Legislação ambiental. Defensivos agrícolas e seus aspectos jurídicos. Conceito e regime jurídico do agronegócio. Mercados agrícolas. Estabelecimento rural e empresa agrária. Contratos no agronegócio. Financiamento do agronegócio. Crédito rural. Direito do trabalho no agronegócio. Direito tributário no agronegócio. Direito previdenciário no agronegócio.

**Bibliografias básicas**

- ANTUNES, P. D. B. **Direito ambiental**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- CASSETTARI, C. **Direito agrário**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- NALINI, J.R. **Ética geral e profissional**. 12. ed. São Paulo: RT, 2015.

**Bibliografias complementares**

- FERRAZ JÚNIOR, T. S. **Introdução ao estudo do direito:** técnica, decisão, dominação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
- MILARÉ, É. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência e glossário**. São Paulo: RT. 3. ed. 2004.
- PIOVESAN, F. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 5. ed. São Paulo: Max Limonad, 2002.
- SCURO NETO, P. **Sociologia geral e jurídica:** introdução ao estudo do direito, instituições jurídicas, evolução e controle social. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**ECOLOGIA BÁSICA****Ementa**

Níveis hierárquicos de organização da ecologia: organismo, população, comunidade e ecossistema. Estrutura e dinâmica das populações e modelos de crescimento populacional. Interações entre espécies. Estrutura e mudança das comunidades. Estrutura dos ecossistemas, fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Aplicações dos conceitos ecológicos.

**Bibliografias básicas**

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p.  
CAIN, Michael L; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 694 p.  
RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 503p.

**Bibliografias complementares**

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras**. Colombo: Embrapa Florestas, 2006.  
GOTELLI, N.J. **Ecologia**. 4. ed. Londrina: Editora Planta, 2009. 287 p.  
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xvii, 574 p.  
MARGALEF, Ramen. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1991. 951p.  
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M., HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

**GESTÃO DA QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO****Ementa**

Conceito e definição de qualidade. A evolução da qualidade. Qualidade de produto. Qualidade de serviço. A Gestão da Qualidade Total (TQM). Importância da dimensão qualidade. Manutenção e melhoria de padrões. A natureza humana da qualidade. Estratégia Empreendedora para a qualidade total: orientada para o cliente, contínua e participativa. Certificação ISO.

**Bibliografias básicas**

ARAÚJO, M. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 175 p.  
CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total no estilo japonês**. 8. ed. Belo Horizonte: EDG, 1999. 224p.  
FEIGENBAUM, A. **Controle da qualidade total: gestão e sistemas**. São Paulo: Makron Books, 1994. 205p.

**Bibliografias complementares**

CUSTÓDIO, M. F. (Org). **Gestão da qualidade e produtividade**. São Paulo: Pearson, 2015.

GOZZI, M. P. (Org). **Gestão da qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson, 2015.  
LÉLIS, E. C. (Org). **Gestão da qualidade**. São Paulo: Pearson, 2011.

## EMPREENDEDORISMO

### Ementa

Empreendedor/empreendedorismo. Histórico, características, necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Prática do intraempreendedorismo. Comportamentos empreendedores. Custo de produção. Análise de negócios de sucesso e fracassos. Desenvolvimentos de redes de contato. Mudanças de paradigmas. Cultura organizacional. Visão e oportunidades de negócios. Planejamento e desenvolvimento de ideias. Técnicas de negociação.

Prática: plano de negócios; visitas em empresas com gestão familiar; estudos de caso envolvendo oportunidades de negócio.

### Bibliografias básicas

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 267 p.

CORREA, C. **Abilio**: determinado, ambicioso, polêmico. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2015. 236 p.

BIAGIO, L. A. **Como elaborar o plano de negócios**: + curso online. Barueri: Manole, 2013. 124 p.

### Bibliografias complementares

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 258 p

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 159p.

DONATO, J. V. **Empreendedorismo e estratégia**: estudo da criação de duas empresas no setor de refrigerantes no Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 306 p

OLIVEIRA, D. D. P. R. de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p.

BERNARDI, L. A. **Manual do empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

## GESTÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

### Ementa

Agrossilvicultura e os sistemas agroflorestais (SAF): origem, histórico e conceitos. Implantação e manejo de SAF. Classificação e potencial de utilização dos SAF. Manejo de sistemas silviagrícolas. Manejo de sistemas silvipastoris. Manejo de sistemas agrossilvipastoris. Análise econômica e sustentabilidade dos SAF.

**Bibliografias básicas**

CANUTO, J. C. (Org). **Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília: Embrapa, 2017. 216 p.

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 157p.

MULLER, M. W.; GAMA-RODRIGUES, A. C.; BRANDÃO, I. C. F. L.; SERÔDIO, M. H. C. F. (Eds). **Sistemas Agroflorestais, tendência da agricultura ecológica nos trópicos: sustento da vida e sustento de vida**. Ilhéus: SBSAF/CEPLAC/UENF, 2004. 292p.

**Bibliografias complementares**

ARMANDO, M. S.; BUENO, Y. M.; ALVE, E. R. S.; CAVALCANTE, C. H. **Agrofloresta para agricultura familiar**. Embrapa Circular Técnica, 16, 2002. p. 1-11.

ASSUMPÇÃO, A. B.; PADUA, C. V.; LIMA, J. F.; CULLEN JUNIOR, L.; MORATO, M. I. R. **Sistemas agroflorestais em assentamentos de reforma agrária**. Brasília: MMA/IPÊ, 2002.

CALDEIRA, P. Y. C.; CHAVES, R. B. **Sistemas agroflorestais em espaços protegidos**. São Paulo: SMA, 2010. 36 p.

GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N. F.; GAMA-RODRIGUES, E. F.; FREITAS, M. S. M.; VIANA, A. P.; JASMIN, J. M.; MARCIANO, C. R.; CARNEIRO, J. G. A. **Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365p.

PORRO, R.; MICCOLLIS, A. **Políticas públicas para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil**. Belém: ICRAF, 2011. 80 p.

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA****Ementa**

Conceito, importância e complexidade da produção agrícola. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para produção agrícola. Desbravamento e limpeza dos campos. Preparo do solo. Plantio, semeadura e tratamentos culturais. Métodos de propagação de hortaliças, plantas frutíferas, ornamentais e olerícolas. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto.

**Bibliografias básicas**

MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 239 p.

NOVAES, R. F. et. al. **Fertilidade do solo**. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico**. 3. rev. e ed. Piracicaba: Helio do Prado, 2003. 275p.

**Bibliografias complementares**

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Produção de mudas para arborização urbana**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 169p.

SANTOS, L. D. T.; MENDES, L. R.; DUARTE, E. R.; da GLORIA, J. R.; de ANDRADE, J. M.; de CARVALHO, L. R.; SALES, M. L. P. **Integração Lavoura-Pecuária-Floresta:** potencialidades e técnicas de produção. 1. ed. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, 2012. 194p.

SILVA, M. S. L. et al. **Alternativas de insumos para manejo em sistemas agrícolas de base ecológica.** Embrapa, 2008. 14 p. (Circular Técnica, 40).

SILVA, R. C. **Mecanização e manejo do solo.** 1. ed. São José dos Campos: ERICA, 2014. 120p.

MONEGAT, C. **Plantas de cobertura do solo:** características de manejo em pequenas propriedades. Chapecó: edição do autor, 1991. 336p.

## SEGURANÇA NO TRABALHO

### Ementa

Conceitos e legislação de segurança do trabalho. Análise de riscos. Acidentes e doenças do trabalho: princípios, regras e métodos de prevenção. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Prevenção e combate a incêndio. Sinalização de segurança. Serviços em eletricidade. Segurança em máquinas, equipamentos e ferramentas.

### Bibliografias básicas

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 77. ed. São Paulo: ATLAS, 2016.

COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho. **Ergo**, Belo Horizonte, v. 1 e 2. 1995.

FAO-ONU. **Introduction to ergonomics in forestry.** Rome: FAO-ONU, 1990. 200p.

SEIXAS, F. **Introdução à ergonomia e segurança no trabalho.** Piracicaba: LCF- ESALQ, 1998. 81 p.

### Bibliografias complementares

SANTOS, U. D. P. **Pneumologia ocupacional ilustrada:** fotos e fatos. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

ROSSETE, C. A. **Segurança do trabalho e saúde ocupacional.** São Paulo: Pearson, 2016.

MORAES, G. A. **Legislação de segurança e saúde no trabalho:** normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e emprego. 11. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2015. 1386p

SILVA, M. I. **Didático de saúde e segurança no trabalho.** São Paulo: Editora Eureka.

FARIA, A. N. D. **A segurança no trabalho.** Rio de Janeiro: APEC, 1971.

## SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

### Ementa

Conceitos básicos em um SIG. Características de sistemas de informação. Planejamento e desenvolvimento de SI. Case (Engenharia de Software Auxiliada para Computador). Sistemas especiais. Sistemas de informação a executivos (SIE). Softwares para o Agronegócio. Internet e o Agronegócio (e-business).

Prática: Elaboração de modelo de Sistema de Informação envolvendo softwares para o

agronegócio.

### **Bibliografias básicas**

ALBERTIN, A. L. **Administração de informática:** funções e fatores críticos de sucesso. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 208p.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial:** grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 1997. 323p.

OLIVEIRA, D. D. P. R. D. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas, operacionais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 285p.

### **Bibliografias complementares**

ASSAD, E. D. **Sistemas de informações geográficas:** aplicações na agricultura 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1998. 434p.

ELEUTERIO, M. A. M. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (E-book).

ZUIN, L. F. S; QUEIROS, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2015. 312p.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação:** como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e. São Paulo: Atlas, 2004. 137 p.

DEITEL, H. **Internet and world wide web: how to program.** New Jersey: Prentice Hall, 2000. 1157p.

## **4º PERÍODO**

### **ADMINISTRAÇÃO RURAL**

#### **Ementa**

Administração rural. Planejamento e desenvolvimento agrícola. Levantamento financeiro e de custos agrícolas.

#### **Bibliografias básicas**

LACOMBE, F. **Administração:** principios e tendencias. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 560p.

PILGER, R. R. **Administração e meio ambiente.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (E-book).

SOBRAL, Filipe Peci, Alketa. **Administração:** teoria e pratica no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 611p.

#### **Bibliografias complementares**

OLIVEIRA, A; MENDES, J. T. G (Org). **Economia e gestão.** São Paulo: Pearson, 2014. (E-book).

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública:** provas e concursos. São Paulo: Manole 2012. (E-book).

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos:** os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. (E-book).

HOJI, M. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa

e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 144 p.  
LOPES, M. B. **A importância da gestão de custos em empresas rurais.** Disponível em:<  
<http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25>> Acesso em: 15 abr 2012.

## LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO

### Ementa

O conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas organizações. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Decisões e estratégias de logística. Interface logística e transporte. Caracterização do sistema de transporte.

### Bibliografias básicas

BARTHOLOMEU, D. B. **Logística ambiental de resíduos sólidos.** São Paulo: Atlas, 2011. 250 p.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015. 404 p.

### Bibliografias complementares

ARAÚJO, M. **Fundamentos de agronegócios.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 176 p.

BALLOU, R. H.; YOSHIZAKI, H. T. Y. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 388 p.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 212 p.

SHIGUNOV NETO, A.; GOMES, R. M. **Introdução ao estudo da distribuição física.** Curitiba: InterSaberes, 2016. 180 p.

ZUIN, L. F. S. Q.; RAMOS, T. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2015. 312p.

## MECANIZAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO

### Ementa

Tratores Agrícolas. Máquinas e implementos agrícolas: constituição, classificação e regulagem. Conceitos básicos sobre mecanização agrícola. Segurança nas operações mecanizadas. Manutenção de tratores. Pneus agrícolas. Equilíbrio operacional máquina e equipamento. Capacidade de máquinas agrícolas. Planejamento. Dimensionamento. Custos Operacionais.

### Bibliografias básicas

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas.** São Paulo: Manole, 2005.

MILAHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura**. Piracicaba: EDUSP, 1980. v. 1 e 2.  
MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas: ensaios e certificação**. Piracicaba: FEALQ. 1996.

#### **Bibliografias complementares**

CARVALHO, R. F.; SARUGA, F. J. B. **Manual de mecanização agrícola: motores e tratores**. Lisboa: Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2007. v. 1.

CARVALHO, R. F.; SARUGA, F. J. B. **Manual de mecanização agrícola: máquinas agrícolas**. Lisboa: Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2007. v. 2.

MATTHEWS, G. A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. São Paulo: Andrei, 2016.

ROSA, D. P. **Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas**. São Paulo: Paco, 2017.

SILVA, R. C. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Erika, 2014.

## **PLANEJAMENTO E PROCESSO DECISÓRIO NO AGRONEGÓCIO**

### **Ementa**

O planejamento estratégico e seus desdobramentos. Gestão estratégica e sistemas de informação. Importância da informação e da comunicação para o sucesso da decisão. A natureza da decisão no agronegócio. Processo de tomada de decisão em uma organização. Estruturas e modelos de tomada de decisão. Estrutura e características de simuladores de agronegócios. Desenvolvimento de habilidades gerenciais e de tomada de decisão em um ambiente simulado de competição empresarial. Estudos, avanços, perspectivas e inovações tecnológicas e científicas na área.

### **Bibliografias básicas**

BAZERMAN, M. H. **Processo decisório: para cursos de administração, economia e MBAs**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CASSARRO, A. C. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 562p.

### **Bibliografias complementares**

ANDRADE, E. M. **Planejamento, controle e informação**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2017. 264p. (E-book).

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CERTO, S. C; CESAR, A. M. R.; MARCONDES, R. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica/ planejamento e implantação da estratégia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 18.ed. São Paulo: Loyola, 2014. 111p.

MICELI, W. M. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2017.

## SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

### Ementa

Visão sistêmica e mesoanálise do agronegócio. Abordagem conceitual e descritiva. Distinção de sistemas agroindustriais agrícolas, pecuários e extrativistas. Detalhamento dos componentes dos sistemas agroindustriais. Gerenciamento e marketing estratégico. Principais sistemas no Brasil e em Minas Gerais.

### Bibliografias básicas

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v. 2.  
CORRÊA, H. L. **Administração de cadeias de suprimentos e logística: integração na era da indústria 4.0**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
WILKINSON, J. **Competitividade da agroindústria brasileira**. In: Estudo da competitividade da indústria brasileira: o complexo agroindustrial [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008.

### Bibliografias complementares

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva da carne bovina**. Brasília: IICA, 2007.  
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva da soja**. Brasília: IICA, 2007.  
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva do milho**. Brasília: IICA, 2007.  
ROBLES, L. T. **Cadeias de suprimentos: administração de processos logístico**. Curitiba: Inter Saberes, 2016.  
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015.

## TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

### Ementa

Produtos agroindustriais (carnes, leites, frutas, hortaliças, cereais e outros) e seus processos de obtenção, transformação, acondicionamento, transporte e distribuição. Avaliação das normas e legislações municipais, estaduais e federais. Procedimentos de higienização e boas práticas de fabricação.

### Bibliografias básicas

COULTATE, T. p. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 368p  
EVANGELISTA, J. **Tecnologia dos Alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.  
SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higienico-sanitario em alimentos**. 5. ed. São Paulo: Varela, 2002. 479 p.

**Bibliografias complementares**

DIAS, J., HEREDIA, L., UBARANA, F., LOPES, E. **Implementação de sistemas da qualidade e segurança dos alimentos**. Londrina: Midiograf II, 2010.

FERREIRA, M. D. **Tecnologias pós-colheita em frutas e hortaliças**. São Carlos: Embrapa Instrumentação, 2011.

RIBEIRO, E. P. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. v 1 e 2. Goiânia: EDUFF, 1994.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

**PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO II****Ementa**

Planejamento, preparação e execução de cursos, eventos, projetos e programas de extensão universitária nas áreas que envolvem a exploração econômica e social do agronegócio.

**Bibliografias básicas**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

ARAÚJO, J. G. F. D.; BRAGA, G. M.; SANTOS, M. M. D. **Extensão rural no desenvolvimento da agricultura brasileira**. Viçosa: UFV, 1981.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

**Bibliografias complementares**

CAPORAL, F. R. **Extensão Rural e Agroecologia**: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Recife: Bagaço, 2015.

ETGES, V. E. **Desenvolvimento Rural**: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

LEITE, S.P.; BRUNO, R. (Org.). **O rural brasileiro na perspectiva do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

PINOTTI, A. **Um olhar sobre a comunicação rural**: a constituição dos sentidos sobre microbacias na perspectiva do agricultor. Florianópolis: EPAGRI, 2007.

MUNIZ, J.N.R.; BRESSAN, J.B.; FULLY, V.G. **A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável**. Brasília: ASBRAER, 2007. 172p.

**5º PERÍODO****AGROECOLOGIA****Ementa**

Bases agroecológicas para uma produção agrícola sustentável. Tipos de agriculturas orgânicas/agroecológicas. Atualizações em certificação orgânica. Manejo do agroecossistema (adubação orgânica e verde, práticas agroecológicas de conservação do solo e dos nutrientes,

plantas indicadoras, controle alternativo de fitopatógenos e de insetos herbívoros). Transição Agroecológica de agroecossistemas produtivos. Qualidade dos produtos orgânicos, mercado e marketing.

### **Bibliografias básicas**

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para a agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, Informação Tecnológica, 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

### **Bibliografias complementares**

CLEFFI, N. M. **Ecologia**. São Paulo: Harbra, 1985. v. 1, 2 e 6.

FERRI, M. G. **Ecologia geral**. São Paulo: Editora Itatiaia, 1980. v. 1, 3 e 6.

MATTOS, L. et al. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

ODUM, E. R. **Ecologia**. São Paulo: EDUSP, 1969. v. 1, 3 e 6.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia, ecossfera, tecnologia e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997.

## **CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES**

### **Ementa**

Legislação de alimentos. Registro de alimentos. Marcas e patentes: conceitos, importância, legislação e procedimentos. Certificação de produtos alimentares convencionais e orgânicos. Rotulagem de alimentos. Embalagem de alimentos. Rastreabilidade de produtos agropecuários. Certificação de produtos de origem comprovada e outras certificações (GlobalGAP, Fairtrade).

### **Bibliografias básicas**

BRASIL. **Instrução normativa nº 7**, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p.11-14, 19 de maio de 1999. (Seção 1).

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 9.279**, de 14/05/1996. Regula direitos e obrigações relativas à propriedade industrial. Brasília, maio de 1996.

BRASIL. **Portaria SVS/MS nº. 579**, de 17 de novembro de 1997. Determina que a publicação no Diário Oficial da União do registro dos produtos afetos à área de alimentos, é suficiente para comprovar a concessão do registro no Ministério da Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 1997. (Seção 1).

### **Bibliografias complementares**

ANVISA. **Portaria Nº 326**, de 30 de julho de 1997. Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e boas práticas de fabricação para os estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil,

Poder Executivo, Brasília, DF, 01 ago. 1997. (Seção 1).  
ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Biblioteca de Alimentos**. Disponível em:  
[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/4967127/Biblioteca+de+Alimentos\\_Portal-nNM6MLrs.pdf/f69da615-cd56-44f0-850e-cd816221110d](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/4967127/Biblioteca+de+Alimentos_Portal-nNM6MLrs.pdf/f69da615-cd56-44f0-850e-cd816221110d). Acesso em 02.06.2020.  
ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Biblioteca de temas transversais**. Disponível em:  
[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/4967127/Biblioteca+de+Temas+Transversais\\_Portal.pdf/7e47e827-3321-4cd8-b381-b6fdac147c0b](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/4967127/Biblioteca+de+Temas+Transversais_Portal.pdf/7e47e827-3321-4cd8-b381-b6fdac147c0b). Acesso em 02.06.2020.  
BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Decreto nº 9013**, de 29 de março de 2017. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Diário Oficial da União. Brasília - DF. (Seção 1).  
BRASIL. **Portaria SVS/MS nº. 1.428**, de 26 de novembro de 1993. Regulamento Técnico para Inspeção Sanitária de Alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 dez. 1993. Seção 1.

## MERCADOS FUTUROS E ECONOMETRIA

### Ementa

Introdução aos mercados de futuros e de opções. Relações entre preços à vista e futuro. “Hedging” e gerenciamento de risco. Análise de preços de mercados futuros e de opções. Simulação sobre hedge com contratos futuros e com opções. Gestão de riscos e análise do ciclo de vida. Histórico, definição e objetivos de econometria. Componentes e métodos de análises de séries temporais. Séries temporais estacionárias e não-estacionárias. Modelos e modelagem de séries temporais univariados e multivariados. Aplicações da econometria em mercados futuros.

### Bibliografias básicas

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
MORETTIN, P. A. **Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.  
PAZ, L. **Como operar mercados futuros: fundamentos e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Leandro Paz, 2019.

### Bibliografias complementares

BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of panel data**. 4. ed. Chichester. UK: John Wiley & Sons, Ltd. 2008.  
ENDERS, W. **Applied econometric time series**. New York: John Wiley, 2009.  
HULL, J. C. **Opções, futuros e outros derivativos**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.  
MICELI, W. M. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. São Paulo: Saint Paul, 2017.  
WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

## GESTÃO ESTRATÉGICA DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ALIMENTOS

### Ementa

Introdução. Critérios de classificação dos canais de distribuição. Formas de organização do comércio varejista. Concorrência transacional. Estratégia das firmas. Produtividade das firmas.

Prática: visitas técnicas, CEASA (Uberlândia) e outros.

### Bibliografias básicas

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 770 p. v. 1.

DIAS, R. **Comércio exterior: teoria e gestão**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 353 p.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 423 p.

### Bibliografias complementares

FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JUNIOR, M.D. M.a; FLEURY, A. C. C. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p

GIORDANO, S. R.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2011. 365 p.

LOPES VASQUEZ, J. **Comércio exterior brasileiro**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 301p

ROSENBLOOM, B. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 473 p.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 450 p.

## MARKETING ESTRATÉGICO

### Ementa

Conceitos básicos de marketing: estratégico e operacional. Bases de marketing estratégico: origens, métodos formais de análise estratégica. Principais opções estratégicas das firmas agroindustriais. Composto de marketing 4 P's. Análise do ambiente de marketing, análise dos mercados consumidores e do comportamento de compra. Sistemas de informação de marketing. Identificação de segmentos e seleção de mercados-alvo. Estratégia de vendas. Canais de distribuição no agronegócio, atacado e varejo. Tendências relacionadas ao marketing e-marketing. Plano de Marketing

Prática: elaboração plano de marketing e modelos de marketing.

### Bibliografias básicas

COBRA, M. **Administração de vendas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 433p.

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 400 p.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 432 p.

**Bibliografias complementares**

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. 780 p.

LAS CASAS, A. L. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 185 p.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 482 p.

RIVA, J. (Et al). **Marketing promocional: um olhar descomplicado**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 207 p.

ROSENBLOOM, B. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 473 p.

**NEGÓCIOS VERDES****Ementa**

Desenvolvimento sustentável: conceito, dimensões políticas e sociais e perspectivas futuras. Mercado de créditos de carbono. Produção de biocombustíveis. Produção de biodigestores. Agricultura orgânica. Desenvolvimento de energias alternativas. Aspectos que envolvem as tecnologias limpas. Fundamentos da agricultura tropical sustentável. Green- Business.

**Bibliografias básicas**

BOFF, L. **Sustentabilidade**. 5ª Edição. Editora Vozes, 2016.

COSTA, M. B. B. (Coord.). **Adubação orgânica: nova síntese e novo caminho para a agricultura**. São Paulo: Ícone, 1986. 102p.

MOLINA JÚNIOR, W. F.; ROMANELLI, T. L. **Recursos energéticos e ambiente**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

**Bibliografias complementares**

GENTIL, L. V. **202 perguntas e respostas sobre biocombustíveis**. Brasília: SENAC, 2011. 324p.

JANUZZI, G.M. **Planejamento integrado de recursos energéticos: meio ambiente, conservação de energia e fontes renováveis**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1998. v. 2.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica: normas e técnicas de cultivo**. Campinas: Grafimagem, 2000. 110p.

ROSA, A. H.; FRANCETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

**6º PERÍODO****ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO****Ementa**

Fundamentos da filosofia associativista/cooperativista. Filosofia social e humana do cooperativismo. Principais correntes e princípios básicos do cooperativismo. O cooperativismo Rochdaleano. Administração de uma cooperativa na moderna administração. A sociedade e a empresa cooperativa. Normas e instruções de funcionamento da cooperativa.

**Bibliografias básicas**

CENZI, N. L. **Cooperativismo**: desde as origens ao projeto de Lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2011. 171 p.

GAWLAK, A. **Cooperativismo primeiras lições**. 4. ed. Brasília: SESCOOP, 2013. 111 p.

MASELLI, A. C. **Legislação cooperativista**: anotada: Lei nº 5.764/71. 4. ed. Capivari: [s.n.], 2011. 372 p.

**Bibliografias complementares**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo**. Brasília: MAPA, DENACOO, 2012. 48 p.

CENZI, N. L. **Cooperativismo**: desde as origens ao projeto de Lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2011. 171 p.

LACOMBE, F. **Administração**: princípios e tendências. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 560p.

MELO, A.B. **Cooperativismo e trabalho autogestionário**: entre o real e o possível. Curitiba: Appris, 2012. 183 p.

RESENDE, T. D. A. **Roteiro do terceiro setor**: associações e fundações o que são, como instituir, administrar e prestar contas. 3.ed. Belo Horizonte: Prax, 2006. 240 p.

**COMÉRCIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS****Ementa**

Conjuntura do agronegócio. Políticas agrícolas e o agronegócio. A experiência brasileira e o comércio nacional e internacional de commodities. Evolução dos mercados mundiais de produtos agrícolas e produtos agroprocessados e a nova dinâmica da inserção internacional do agronegócio brasileiro no contexto de globalização. Integração econômica local, regional e global e o comércio nacional e internacional de produtos agrícolas. Novos padrões de competitividade internacional e os ganhos provenientes do livre comércio. Redes, fluxos e comércio nacional e internacional de *commodities*.

**Bibliografias básicas**

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BAUMANN, R. (Org.). **Mercosul**: avanços e desafios da integração. Brasília: IPEA/CEPAL, 2001.

TEIXEIRA, E.C.; CARVALHO, F.M.A. **Políticas governamentais aplicadas ao**

**agronegócio.** Viçosa: UFV-DER, 2012.

### **Bibliografias complementares**

BUAINAIN, A. M. et al. **O mundo rural no Brasil do século 21:** a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014., 2014.

MAIA, J. D. M. **Economia internacional e comércio exterior.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, M.L.; VIEIRA, W.C. (ORGs). **A agricultura na virada do milênio:** velhos e novos desafios. Viçosa: UFV, 2000.

TEIXEIRA, E.C.; MATTOS, L.B.; LEITE, C.A.M. **As Questões agrária e da infraestrutura de transporte para o agronegócio.** Viçosa: UFV, 2012.

KRUGMAN, P. R.; Obstfeld, M. **Economia internacional – teoria e política.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **Ementa**

Introdução ao desenvolvimento agrícola sustentável. Noções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e impactos ambientais da agricultura na experiência brasileira. Atividade agrícola e sustentabilidade. Meio ambiente e desenvolvimento econômico e social. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Práticas e técnicas agrícolas sustentáveis. Papel do estado e da iniciativa privada em direção à agricultura sustentável no Brasil. Educação ambiental.

### **Bibliografias básicas**

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental para desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Thex, 2006.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia:** de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERNA, V. S. D. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Ed. Paulus, 2007.

### **Bibliografias complementares**

BOFF, L. **Sustentabilidade.** 5º Edição. Editora Vozes, 2016.

MURGEL, S. B. **O Meio ambiente em debate.** 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013. 128p.

RIBEIRO, M. A. **Meio ambiente e evolução humana:** série meio ambiente. São Paulo: Senac, 2013.

VEIGA, J. E. **Mundo em transe:** do aquecimento global ao ecodesenvolvimento. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

VIEGAS, E. C. **Gestão da água e princípios ambientais.** 2. ed. Caxias do Sul: Editora Educs, 2012.

**GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS****Ementa**

Introdução a projetos agropecuários. Estudos essenciais para instalação de projetos agropecuário. Fontes financiadoras de projetos na área rural. Métodos de análise de viabilidade e rentabilidade. Planejamento de projetos rurais. Elaboração do projeto na área rural. Avaliação do projeto. Análise de risco de projetos de investimentos. Depreciação. Estudo de caso.

**Bibliografias básicas**

NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários**: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. Piracicaba: FEALQ, 1981.

MENEZES, L. C. D. M. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 294 p.

**Bibliografias complementares**

BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2010, 82p.

GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J.E.; LAMB, R. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MANAGEMENT SYSTEMS INTENATIONAL. **Estrutura lógica**: um guia para gerentes para planejar e avaliar projetos de forma científica. (Tradução de F.B. Taneredi, sem data)

MAGALHÃES, C.A. **Planejamento da empresa rural**: métodos de planejamento e processos de avaliação. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992. 100p.

SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais**: produtos de origem animal. Viçosa: UFV, 2005. 308 p. v. 1.

**GESTÃO DE PROJETOS DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS****Ementa**

Introdução. Inovação tecnológica. Novos produtos. Desenvolvimento de produtos. Modelos de projetos do produto. Atividades do projeto do produto. Legislação e propriedade industrial. Projeto de embalagens.

Prática: elaboração de projetos de produtos agroindustriais e estudos de casos.

**Bibliografias básicas**

ALENCAR, E. S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419p. v.2.

SELEME, R.; PAULA, A. de. **Projeto de produto**: planejamento, desenvolvimento e gestão. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**Bibliografias complementares**

BAXTER, M. **Projeto de produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

FOGGETTI, C. (Org). **Gestão ágil de projetos.** São Paulo: Pearson, 2015.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. **Metodologia para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2007. 49p.

KEELING, R. **Gestão de projetos:** uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006. 293p.

RAZZOLINI FILHO, E. **Gerência de produtos para a gestão comercial:** um enfoque prático. Curitiba: Ibpx, 2013.

## GESTÃO DO SISTEMA SUCROENERGÉTICO

### Ementa

Importância da cana-de-açúcar como matéria-prima na obtenção de produtos de grande interesse econômico. Principais operações empregadas na indústria açucareira. Processos fermentativos e demais operações industriais utilizados na obtenção de aguardente e álcool. Processos tecnológicos atuais de produção de etanol, principalmente com vista à obtenção de álcool combustível.

### Bibliografias básicas

CORTEZ, L. A. B. **Bioetanol de cana -de-açúcar.** São Paulo: Ed. Blücher, 2010.

PAYNE, J. H. **Operações unitárias na produção de açúcar-de-cana.** São Paulo: Ed. Nobel, 2010.

LEMONS, E. G. M. & STRADIOTTO, N. R. (orgs) **Bioenergia:** desenvolvimento, pesquisa e inovação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (E-book).

### Bibliografias complementares

ALBUQUERQUE, F. M. de. **Processo de fabricação do açúcar.** 3. ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

FERNANDES, A. C. **Cálculos na agroindústria de cana-de-açúcar.** 3. ed. Piracicaba: Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil, 2011.

PAYNE, J. H. **Operações unitárias na produção de açúcar de cana.** São Paulo: Nobel, 2007. 245p.

CECCATO-ANTONINI, S. R. **Microbiologia da fermentação alcoólica:** a importância do monitoramento microbiológico em destilarias. São Carlos: EdUFSCAR, 2010. 103p.

MARQUES, M. O; MARQUES, T. A.; TASSO JÚNIOR, L. C. **Tecnologia do açúcar:** produção e industrialização da cana-de-açúcar. Jaboticabal: Editora FUNESP, 2001.

## PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO III

### Ementa

Trabalhar temas atuais pertinentes à região ou de nível estadual e/ou federal relacionados ao curso por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas a ser realizada pelos

próprios alunos, individualmente ou em grupo nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, e eventos de extensão universitária nas áreas diretamente relacionadas ou impactadas pelo Agronegócio.

### **Bibliografias básicas**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.  
ARAÚJO, J. G. F. D.; BRAGA, G. M.; SANTOS, M. M. D. **Extensão rural no desenvolvimento da agricultura brasileira**. Viçosa: UFV, 1981.  
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

### **Bibliografias complementares**

CAPORAL, F. R. **Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Recife: Bagaço, 2015.  
ETGES, V. E. **Desenvolvimento rural: Potencialidades em questão**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.  
LEITE, S. P.; BRUNO, R. (Org.). **O rural brasileiro na perspectiva do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.  
PINOTTI, A. **Um olhar sobre a comunicação rural: a constituição dos sentidos sobre microbacias na perspectiva do agricultor**. Florianópolis: EPAGRI, 2007.  
MUNIZ, J. N. R.; BRESSAN, J. B.; FULLY, V. G. **A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável**. Brasília: ASBRAER, 2007. 172p.

## **SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)**

### **Ementa**

Objetivos, finalidades, fundamentos e princípios básicos do sistema de gestão ambiental de acordo com as normas da série ISO 14000. Avaliação ambiental inicial. Política ambiental. Planejamento do processo de um SGA. Elaboração de programas de controle ambiental. Ferramentas e instrumentos para a implantação e operação do SGA. Medição e avaliação do desempenho ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão integrado (SGI). Gestão de recursos hídricos.

### **Bibliografias básicas**

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implementação objetiva e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
SILVA, C.; PRZYBYSZ, L.C. B. **Sistema de gestão ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN: 9878-85-443-0081-7  
TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no séc. XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

### **Bibliografias complementares**

ANDRADE, L. A. **Pensamento sistêmico: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001. **Sistemas da gestão ambiental:** requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: NBR, 2004.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental:** sustentabilidade e implantação da ISO 14.001. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental:** ISO 14000. 6. ed. São Paulo: Senac, 2006.

## 5.2 Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas

### ANÁLISE ECONÔMICA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

#### Ementa

Panorama e perspectivas da pecuária brasileira. Sistemas de produção e de criação. Pecuária de corte e de leite. Análise econômica e gestão da pecuária. Pecuária e produção regional.

#### Bibliografias básicas

ANUALPEC. **Anuário da pecuária brasileira.** São Paulo: IEG/FNP, 2019.

KRAHL, G. **Análise socioeconômica da exploração de ovinos, caprinos e bovinos.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade da pecuária.** 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

#### Bibliografias complementares

AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R. **Pecuária de corte:** custos de produção e análise econômica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R. **Pecuária de leite:** custos de produção e análise econômica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

OAIGEN, R. P. **Gestão na bovinocultura de corte.** Guaíba: Agrolivros, 2015.

WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A.; LEMOS, F.; VIVO, V. M. **Economia da pecuária de corte:** fundamentos e o ciclo de preços. São Paulo: Wedekin Consultores, 2017.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2015.

### BEM-ESTAR ANIMAL

#### Ementa

Introdução ao bem-estar animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Indicadores comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Sistemas de produção animal alternativos. Manejo zootécnico e o bem-estar animal. Transporte e abate de animais de produção. Animais utilizados em pesquisas. Legislação do bem-estar animal.

#### Bibliografias básicas

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FRASER, A.F. **Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural**. Londrina: Eduel, 2012.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

#### **Bibliografias complementares**

ALCOCK, J. **Animal behavior: an evolutionary approach**. 10. ed. New York: Sinauer Associates is an imprint of Oxford University Press, 2013.

CAMARGO, L. B. **Ciências da bioética e do bem-estar animal**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2016.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: Editora FEPMVZ, 2005. 195p.

SILVA, J. C. P. M. **Bem-estar do gado leiteiro**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

## **CONSTITUIÇÃO, PROPRIEDADES E MANEJO DO SOLO**

### **Ementa**

Noções básicas de Geologia; Gênese do solo: fatores e processos pedogenéticos; Causas do reconhecimento da física dos solos; O solo como um sistema disperso. Índices físicos do solo. Fenômenos de superfície com aplicação no manejo agrícola dos solos. Propriedades físico-mecânicas do solo. Estado dinâmico da água no solo. Ar do solo.

### **Bibliografias básicas**

CARDOSO, I. M.; FÁVERO, C. (Ed.). **Solos e agroecologia**. Brasília: Embrapa, 2018. 373 p. (Transição agroecológica; v. 4)

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 2005. 574p.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico**. 3. ed. Piracicaba, 2003. 275 p.

### **Bibliografias complementares**

CORRÊA, R.S. **ABC do meio ambiente: solo**. 2. ed., rev. e atual. Brasília: IBAMA, 2006. 29 p

PRADO, H. **Solos tropicais: potencialidades, limitações, manejo e capacidade de uso**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1998.

RESENDE, M. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4.ed. Vicoso: Neput, 2002. 338p.

SUGUIO, K. **Geologia sedimentar**. Sao Paulo: Blucher, 2003. 400p

TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a terra**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2001. 568 p.

**CONSTRUÇÕES RURAIS E AMBIÊNCIA****Ementa**

O ambiente e sua influência sobre a produção animal e vegetal. Conceitos, fundamentos técnicos e legais de construções rurais. Materiais e técnicas de construções. Características construtivas dos principais sistemas agroindustriais. Planejamento e dimensionamento de instalações zootécnicas, agrícolas e complementares. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro das construções rurais. Influência do ambiente na produção animal e vegetal. Técnicas de tratamento de resíduos da agroindústria. Técnicas de acondicionamento térmico natural e artificial. Potencial de utilização de ambientes climatizados para produção animal e vegetal. Principais técnicas usadas na modificação do microclima. Modificações ambientais e qualidade do ar.

**Bibliografias básicas**

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2010.

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: Editora FEPMVZ, 2005. 195p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 5.ed. São Paulo: Nobel, 2009.

**Bibliografias complementares**

BERTOLINI, L. **Materiais de construção**. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

LAZZARINI NETO, S. **Instalações e benfeitorias na pecuária de corte**. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2017.

LOPES NETO, J. P. **Construções e instalações rurais**. São Paulo: NT Editora, 2017.

**CULTURAS ANUAIS I (MILHO, SORGO, ARROZ E TRIGO)****Ementa**

Importância, origem e dispersão das culturas do milho, sorgo, arroz e trigo. Panorama atual e perspectivas para essas culturas no Brasil e no mundo, considerando o seu uso para produção de biomassa para energia e forragem, e produção de grãos. Tipos e usos das culturas do sorgo, milho, arroz e trigo. Potencial energético/industrial, forrageiro e agrônomo das culturas. Clima e solo para as culturas do sorgo, milho, arroz e do trigo. Tecnologias relacionadas à implantação, ao manejo cultural, colheita, armazenamento e comercialização (logística). Importância socioeconômica e agregação de valor das culturas.

**Bibliografias básicas**

BORÉM, A. SCHEEREN, P. L. **Trigo: do plantio a colheita**. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 260p.

CRUZ, J. C.; MAGALHAES, P. C.; PEREIRAFILHO, I. A.; MOREIRA, J. A. A. **Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica:

Embrapa Milho e Sorgo, 2011. 338p.

OLIVEIRA NETO, A. A. (Org.). **A cultura do arroz**. Brasília: Conab, 2015. 180p.

#### **Bibliografias complementares**

MIRANDA, R. A.; LÍCIO, A. M. A.; PURCINO, A. A. C.; PAULINELLI, A.; PARENTONI, S. N.; DUARTE, J. O.; GONTIJO NETO, M. M.; LANDAU, E. C.;

QUEIROZ, V. A. V.; OLIVEIRA, I. R. **Diagnóstico dos problemas e potencialidades da cadeia produtiva do milho no Brasil**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2014. 102p.

PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. **Sorgo: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF, 2015. 327p.

PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. (Ed.). **Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011. Cap. 1, p. 19-26.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE PESQUISA DE MILHO, 62., 2017, Sertão, IFRS, 2017.; REUNIÃO TECNICA ANUAL DE PESQUISA DE SORGO, 45., 2017, Sertão, IFRS, 2017.

**Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2017/2018 e 2018/2019**. Brasília: Embrapa, 2017. 209p.

SOSBAI. **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o sul do Brasil**.

Farroupilha: SOSBAI, 2018. 205p.

### **CULTURAS ANUAIS II (SOJA, FEIJÃO, GIRASSOL E AMENDOIM)**

#### **Ementa**

Importância, panorama atual da soja, feijão, girassol e amendoim no Brasil e no mundo. Caracterização de cultivares, grupos e tipos comerciais. Botânica; morfologia da soja, feijão, girassol e amendoim. Exigências edafoclimáticas. Épocas de semeadura, escolha do solo, manejo do solo. Métodos convencionais e não convencionais de preparo do solo. Semeadura, nutrição e adubação. Tratos culturais; controle de plantas daninhas; manejo da irrigação, períodos críticos. Pragas e doenças de relevância econômica. Colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento e comercialização da soja, feijão, girassol e amendoim. Rendimento em forragem e óleo.

#### **Bibliografias básicas**

BARBARA, D.; PAGANO, S. **Feijão: associação dos restaurantes da Boa Lembrança**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

BORGES, A. C.; NOVAIS, R. F. **Calagem e adubação da soja no Estado de Minas Gerais**. Viçosa: UFV, 1983.

CAVASIN JÚNIOR, C. P. **A cultura do girassol**. Guaíba: Agropecuária, 2001.

#### **Bibliografias complementares**

DIAS, J. P. T. **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2018. 168p.

LEITE, R. M. V. B. C. **XXII Reunião nacional de pesquisa de girassol**. Londrina: Embrapa Soja, 2017. 220p.

OLIVEIRA, M. G. C.; OLIVEIRA, L. F. C.; WENDLAND, A.; GUIMARÃES, C. M.; QUINTELA, E. D.; BARBOSA, F. R.; CARVALHO, M. C. S.; LOBO JUNIOR, M. SILVEIRA, P. M. **Conhecendo a fenologia do feijoeiro e seus aspectos fitotécnicos**.

Brasília: Embrapa, 2018. 59p.

OLIVEIRA, A. B.; LEITE, R. M. V. B. C.; BALBINOT JUNIOR, A. A.; SEIXAS, C. D. S.; KERN, H. S. **Soja: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2019. 274p.

SILVA, O. F.; WANDER, A. E. **O feijão comum no Brasil passado, presente e futuro**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 63p.

## FLORICULTURA E PAISAGISMO

### Ementa

Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do Paisagismo. Estilos de jardins; Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística.

### Bibliografias básicas

BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. (Eds.). **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: UFV, 2007. 183p.

DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 144 p.

KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2005. 254p.

### Bibliografias complementares

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: SENAC, 2010. 207p.

LIRA FILHO, J.A.; NOGUEIRA, G. de. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. v. 2.

LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013. 1120 p.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 254 p.

MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990 – 2010**. São Paulo: EDUSP/UNICAMP, 2012. 343p.

## FORRAGICULTURA

### Ementa

Definições, terminologia e conceitos em forragicultura. Identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras "tropicais". Fatores climáticos e produção forrageira. Formação, manejo e recuperação de pastagens. Consorciação de pastagens. Manejo e utilização de capineiras. Conservação de forragens: silagem e fenação.

**Bibliografias básicas**

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: Editora UFV, 2010.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A à Z**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.

VILELA, H. **Pastagem**: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

**Bibliografias complementares**

ARAÚJO NETO, R. B.; CÂMARA, J. A. S. **Conservação de forragem**: fenação e silagem. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2000.

HEINRICH, R.; SOARES FILHO, C. V. **Adubação e manejo de pastagens**. 3. ed. São Paulo: Boreal, 2014.

PIRES, W. **Pastagem sustentável de A à Z**. Viçosa: UFV, 2018.

RIBEIRO, J. C.; SANTOS, C. A. **Forragicultura**: ciência, tecnologia e biodiversidade. Ponta Grossa: Atena, 2019.

SOUZA, F. H. D.; MATTA, F. P.; FÁVERO, A. P. **Construção de ideótipos de gramíneas para usos diversos**. Brasília: Embrapa, 2013.

**FRUTICULTURA****Ementa**

Classificação de plantas frutíferas. Propagação de plantas frutíferas. Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização. Estudo das principais frutíferas da região.

**Bibliografias básicas**

CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. **Fruticultura em ambiente protegido**. Brasília: Embrapa, 2012. 278p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785p.

GOMES, R.P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007. 440 p.

**Bibliografias complementares**

CORDEIRO, Z. J. M.; FANCELLI, M.; RITZINGER, C. H. S. P.; FERREIRA, D. M. V.; HADDAD, F. **Manual de identificação de doenças, nematoides e pragas na cultura da bananeira**. Brasília: Embrapa, 2017. 59p.

DANTAS, J. L. L.; JUNGHANS, D. T.; LIMA, J. F. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2013. 170p.

DIAS, J. P. T. **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2018. 168p.

FALEIRO, F. G.; JUNQUEIRA, N. T. V.; COSTA, A. M.; JESUS, O. N.; MACHADO, C. F. **Maracujá**. Argentina: IICA; PROCISUR, 2017. 31p.

JESUS, O. N.; OLIVEIRA, E. J.; FALEIRO, F. G.; SOARES, T. L.; GIRARDI, E. A. **Illustrated morpho-agronomic descriptors for *Passiflora spp.*** Brasília: Embrapa, 2017.

**GESTÃO DE ESTOQUES****Ementa**

Administração da produção. Projeto em gestão da produção em produtos e serviços. Projeto da rede de operações produtivas. Gestão de estoques. Gestão da capacidade. Características das operações em serviço. Integração das operações logísticas. Recursos logísticos. Gerenciamento da logística empresarial. Logística. Reversa.

**Bibliografias básicas**

ARAÚJO, L. C. G. de. **Teoria geral da administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2014. 285 p.  
HONG, Y. C. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016 238 p.  
DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. D. **Gestão ambiental na empresa**: fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 210 p.

**Bibliografias complementares**

CORRÊA, H. L. **Administração de cadeias de suprimento e logística**: o essencial. São Paulo: Atlas, 2014. 241p  
MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. **Administração da produção fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012. xiii, 253 p.  
MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.  
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. F. G. D. **Teoria geral da administração**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 427 p.  
MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 624 p.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS****Ementa**

Proporcionar ao aluno subsídios para a aquisição de conhecimentos específicos da LIBRAS. Capacitando-o quanto ao conceito de LIBRAS, a história do surdo no Brasil e no mundo, convenções da língua, organização e morfologia. Conceitos básicos para o trabalho e o atendimento das necessidades educacionais especiais dos surdos em sala de aula e na comunidade. Cumprimentos sociais.

**Bibliografias básicas**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário**: língua de sinais brasileira – LIBRAS. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. v. I e II.  
PINHEIRO, L. M.; MAURICIO, A. C. **Língua de sinais brasileira**: libras I. São Paulo: Know How, 2010. 181p.  
PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Education, 2011.

**Bibliografias complementares**

QUADROS, R. M. **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. **Estudos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Estudos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**OLERICULTURA****Ementa**

Histórico, conceitos, importância econômica, social e nutricional das hortaliças. Classificação das hortaliças. Características e tipos de produção de hortas no Brasil. Aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças; cultivo protegido, hidropônico e cultivo orgânico. Produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos.

**Bibliografias básicas**

AZEVEDO C. D.; MOURA, M. A. **Cultivo de plantas medicinais: guia prático**. Niterói: Programa Rio Rural, 2010. 19 p.

DIAS, J. P. T. **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2018. 168p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008, 421 p.

**Bibliografias complementares**

CLEMENTE, F. M. V. T.; BOITEUX, L. S. **Produção de tomate para processamento industrial**. Brasília: Embrapa, 2012. 344p.

LIMA, C. E. P.; FONTENELLE, M. R.; BRAGA, M. B. **Mudanças climáticas e produção de hortaliças: projeções, impactos, estratégias adaptativas e mitigadoras**. Brasília: Embrapa, 2015. 177p.

NASCIMENTO, W. M. **Hortaliças: tecnologia de produção de sementes**. Brasília: Embrapa, 2011. 314p.

NASCIMENTO, W. M. **Hortaliças leguminosas**. Brasília: Embrapa, 2016. 233p.

NASCIMENTO, W. M.; PEREIRA, R. B. **Produção de mudas de hortaliças**. Brasília: Embrapa, 2016. 306p.

## **6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **6.1 Coordenação do Curso**

A coordenação de curso é composta por um coordenador e um subcoordenador, cujos nomes são indicados pelo colegiado de curso para um mandato de dois anos e aprovado pela direção acadêmica, de acordo com o estatuto da UEMG.

Atualmente, o curso é coordenado por um professor indicado pelo colegiado de curso, sendo, contudo, homologado pela direção da UEMG, unidade Ituiutaba. O coordenador exerce o cargo em regime de 40 horas semanais e utilizam sala própria para realização de seus trabalhos.

### **6.2 Colegiado do Curso**

O colegiado de curso é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos, com vista o desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações. As principais atribuições do colegiado são: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

As diretrizes do colegiado de curso estão devidamente em conformidade com o estatuto da UEMG.

### **6.3 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo como principais atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão; oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares do curso; e encaminhar, para apreciação do colegiado de curso, os estudos e propostas construídas.

O NDE do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso. As diretrizes do NDE estão devidamente registradas na Resolução COEPE nº 162/2016 ([http://www.UEMG.br/arquivos/2016/pdf/Rcoepe162\\_16-Na-Integra.pdf](http://www.UEMG.br/arquivos/2016/pdf/Rcoepe162_16-Na-Integra.pdf)).

#### **6.4 Pessoal de Apoio**

A coordenação é atendida pela secretaria geral contando também, de forma direta com os serviços de um funcionário da subsecretaria do Bloco D.

A coordenação conta ainda, além da direção acadêmica, com o apoio da assessoria de ensino, das coordenações de extensão e pesquisa, colegiado do curso e NDE do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

## **7. CORPO DISCENTE**

### **7.1 Atenção aos Discentes**

A instituição tem se preocupado com a formação social e a interação profissional de seus alunos. Para tanto, incentiva a realização de semana de estudos, seminários e palestras no campus, bem como, transporte de alunos para participação em eventos estratégicos da área específica. A instituição conta também com um colegiado didático pedagógico que presta assistência aos corpos discentes e docentes, quando necessários. Para completar esse apoio, o coordenador de cada curso dedica parte do tempo da coordenação ao atendimento direto ao aluno.

O atendimento aos alunos nas questões pedagógicas é feito pelo coordenador do curso, pelos professores e nas questões administrativas pela secretaria geral e sub-secretaria. Os alunos têm acesso direto a resultados de suas avaliações via internet.

O colegiado didático-pedagógico atende alunos encaminhados pela direção acadêmica, quando houver necessidade de orientação didático-pedagógica e ou disciplinar.

A instituição oferece aos discentes e comunidade apoio psicológico e psicopedagógico, por meio do NEAP (Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia).

### **7.2 Representação de Alunos nos Órgãos Colegiados**

O corpo discente tem representação com direito à voz e voto no colegiado do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio de acordo com o Regimento Geral Art. 89.

§ 1º A representação estudantil será de 10% do número de docentes, com mandato de um ano, permitidos dois mandatos consecutivos.

§ 2º Os direitos, os deveres e as normas disciplinares relativos ao corpo discente serão estabelecidos no Regimento Geral.

Art. 91. São reconhecidas, entre outras, como associações dos membros do corpo discente. I - no plano da Universidade, o Diretório Central dos Estudantes (DCE); e II - no plano das unidades acadêmicas, o Diretório Acadêmico (DA).

§ 1º Caberá ao DCE a responsabilidade da representação estudantil nas instâncias colegiadas de deliberação superior, e aos DAs, nos Colegiados das respectivas Unidades Acadêmicas.

§ 2º Além das entidades de representação, poderão ser reconhecidas outras associações discentes.

### 7.3 Monitoria Voluntária

A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Permite ao discente monitor potencializar o senso crítico como acadêmico e profissional, tanto para seguir a carreira docente como para atuar no mundo do trabalho. A UEMG possui o Programa de Monitoria Voluntária estabelecido por meio da Resolução COEPE/UEMG N° 232, de 20 de julho de 2018; e da Resolução COEPE/UEMG N° 235, de 21 de dezembro de 2018. De acordo com tais resoluções a monitoria voluntária é uma atividade acadêmica que possibilita uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem através da realização de atividades de caráter técnico-didático por discentes em uma determinada disciplina sob a orientação direta do respectivo docente.

A monitoria voluntária não estabelece vínculos empregatícios de qualquer natureza com a universidade. É uma atividade opcional dentro dos cursos de graduação da UEMG que pode ser pontuada como atividade complementar e constar no Histórico Escolar do discente após o término da atividade.

A resolução COEPE/UEMG N° 232, DE 20 DE JULHO DE 2018 em seu artigo Art. 4º define os objetivos do Programa de Monitoria Voluntária da UEMG:

I. Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;

II. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;

III. Prestar apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo.

Para o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é altamente recomendável que os professores ofereçam vagas de monitorias voluntárias nos editais e que estimulem que os alunos participem das atividades com caráter de voluntariado, pois o programa de monitoria voluntária enriquece o currículo do curso e estimula maior envolvimento do discente com a universidade, com os colegas e com o docente orientador. Facilita ainda, a participação dos discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão dos professores orientadores. Semestralmente, o número de vagas para monitoria será definida pelo colegiado do curso.

Todas as atividades, que inclui a seleção, duração e atividades da monitoria voluntária, deverão seguir as orientações estabelecidas por meio da Resolução COEPE/UEMG N° 232, de 20 de julho de 2018, e da Resolução COEPE/UEMG N° 235, de 21 de dezembro de 2018.

#### **7.4 Alunos Bolsistas**

Os alunos também podem concorrer a bolsas de iniciação científica do CNPq, PAPq, pelos editais da UEMG e FAPEMIG e bolsas de extensão PAEx, divulgadas nos editais de seleção da UEMG.

## **8. REGISTROS ACADÊMICOS, ORGANIZAÇÃO E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS**

Os registros acadêmicos são feitos inicialmente nos diários de classe sob a responsabilidade dos professores em cada disciplina, cabendo aos mesmos à consolidação dos dados do alunado, sua organização no arquivo e posteriormente a divulgação dos resultados aos alunos pela internet.

O atendimento aos alunos nas questões pedagógicas é feito pelo coordenador do curso, pelos professores e nas questões administrativas pela secretaria geral e sub-secretaria. Os alunos têm acesso direto a resultados de suas avaliações via internet e acesso a plataforma digital WebGiz. O colegiado didático-pedagógico atende alunos encaminhados pela direção acadêmica, quando houver necessidade de orientação didático-pedagógica e ou disciplinar.

## **9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO**

### **9.1 Acompanhamento e Avaliação do Aluno**

O acompanhamento e a avaliação do desempenho do acadêmico são realizados, primeiramente, pelo professor de cada disciplina, que utiliza o sistema da plataforma digital WebGiz, para inserir os resultados da frequência e, semestralmente, a somatória dos pontos nas avaliações.

A avaliação do desempenho do discente do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue o Regimento Geral da UEMG (RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017) e poderá ser dividida em etapas, desde que totalizem 100 (cem) pontos ao final do semestre. O rendimento acadêmico, em cada disciplina, é verificado em função da assiduidade e da eficiência nos estudos; eliminatórias por si mesmas. Entende-se por eficiência o grau de aplicação do acadêmico ao estudo, conforme normas regimentais.

Os docentes têm autonomia para selecionar os instrumentos de avaliação, em consonância com a natureza e os objetivos da disciplina e dos conteúdos a serem avaliados. Recomenda-se, na perspectiva de um processo de avaliação democrático e eficaz, a variação na utilização destes instrumentos em uma mesma turma, de modo a contemplar as diferentes aptidões dos discentes.

As avaliações podem ser feitas por diversos meios, como exemplos: provas (dissertativas, objetivas, práticas, individuais, grupais, com consulta, sem consulta), estudos de casos, relatórios (de pesquisa, de experimentos, de visitas técnicas), elaboração de textos (individuais, em grupo), fichamentos, sínteses, apresentações orais, resenhas, entre outros. O valor atribuído a cada instrumento avaliativo proposto deve seguir a Resolução Geral e o presente Projeto Pedagógico do Curso.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela unidade acadêmica, sendo que essa revisão deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

### **9.2 Verificação do Rendimento Escolar**

As normas de avaliação do rendimento escolar estão contidas no Regimento Geral da UEMG, Título II (Do Regime Didático-Científico), Capítulo I (Da graduação), Seção VIII e compreende os Artigos 38 a 42, como segue:

Art. 38. A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do

aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante.

Art. 39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40(quarenta) pontos. §2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§3º A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40. Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

- I – A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;
- II – B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;
- III – C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;
- IV – D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos
- V – E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos
- VI – F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41. É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do § 1º do art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso. Parágrafo único. O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42. É considerado aprovado na disciplina o estudante que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do Parágrafo único do art. 41. Parágrafo único. O estudante que obtiver conceito E e frequência suficiente na disciplina, nos termos do art. 41, poderá se submeter a exame especial nos termos definidos em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A compensação de faltas, avaliação de rendimento acadêmico e aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais são regulamentados pelas Resoluções COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020 e COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020.

### 9.3 Avaliação Institucional

A partir de 2000 a IES adotou o sistema de avaliação institucional envolvendo discentes e docentes visando detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Fornece um *feed-back* para o replanejamento visando à melhoria das atividades acadêmicas. O resultado da avaliação é apresentado à comunidade acadêmica, devendo as coordenações do curso reunir seus docentes e avaliar os resultados, tomando providências para corrigir as fragilidades apontadas pela avaliação, quando for o caso. A avaliação institucional está a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Observa-se o disposto no Art. 94 da Res CEE 469 de 28/02/2019:

Art. 94. A autoavaliação será realizada, junto à comunidade universitária, com uma periodicidade mínima de 3 (três) anos, sob a responsabilidade direta da CPA da instituição, que terá as atribuições de condução, sistematização e prestação das informações referentes ao processo.

### 9.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como objetivo ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, de seus padrões de qualidade e desempenho, bem como aferir o sucesso do novo currículo para o curso.

A avaliação do PPC é uma ferramenta que contribui para melhorar e inovar as práticas aplicadas promovendo a sua atualização contínua. Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e coerência entre cada atividade e seus objetivos. Deverá permitir também que alterações sejam efetuadas sempre que houver necessidade de atender novas expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

A avaliação será realizada anualmente e contemplará os tópicos a seguir.

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, e analisará também o cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente.

- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional.

- Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

- O processo de avaliação do PPC está sob responsabilidade do NDE que proporcionará

amplo debate com o colegiado do curso. É aberta a participação de representação estudantil para que os estudantes compreendam a importância do PPC na sua formação e sejam estimulados a participar dos processos de avaliação.

O ENADE é um instrumento aliado que soma ao processo de avaliação discente no sentido de acompanhar as aprendizagens dos alunos. Seu resultado deve ser analisado pelo curso, norteando a necessidade de alterações no processo ensino-aprendizagem.

## **10. ESTRUTURAS DE APOIO**

### **10.1 Biblioteca**

A Biblioteca da UEMG – Unidade Ituiutaba, Vânia Morais Jacob, é regulamentada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 381/2018, de 27 de fevereiro de 2018, tem como propósito apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural; auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e contribuir com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo. Além disso, há a disponibilidade de acesso ao acervo da biblioteca digital.

#### **10.1.1 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico**

Com a finalidade de prestar um atendimento de qualidade ao usuário, adotou-se o horário de funcionamento das 7h30min às 11h30min e das 12h30min às 22h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h.

A biblioteca realiza o sistema de empréstimo domiciliar, somente para alunos, professores e funcionários a ela associados. A comunidade é atendida “in loco”.

A biblioteca funciona atualmente com um acervo aberto e on-line devendo o usuário se dirigir aos terminais de consulta para que seja feita a pesquisa, afim de, verificar que materiais bibliográficos o acervo pode oferecer, o sistema informa, também, ao usuário a disponibilidade do material na biblioteca. Por meio do site, o usuário realiza pesquisas e renova material.

Biblioteca oferece apoio nas pesquisas bibliográficas por meio da BIREME e do COMUT (serviço de comutação bibliográfica).

#### **10.1.2 Tempo de empréstimo**

O tempo de empréstimo para o aluno é de 07 (sete) dias e para o professor de 15 (quinze) dias.

#### **10.1.3 Quantidade de livros**

A quantidade de livros que podem ser emprestados para o aluno simultaneamente são 04 (quatro) livros e para o professor são 07 (sete) livros.

A biblioteca mantém um serviço de reserva de exemplares mais solicitados. O controle é feito pelo sistema de empréstimo (INFOEMP), permitindo ao usuário a posse do material

reservado por três dias. O prazo para retirada do exemplar reservado é de vinte e quatro horas. Findo esse prazo, o direito de reserva passa, automaticamente, para o próximo da lista.

#### **10.1.4 Organização**

A classificação é feita pela CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogação em Banco de Dados WinIsis. O WinIsis é um software para gerenciamento de bases de dados estruturadas e não numéricas. Suas principais funções: inserir novos registros na base de dados; modificar, corrigir, excluir ou eliminar registros já existentes; criar, manter automaticamente arquivos de acesso rápido para cada base de dados, de forma a maximizar a velocidade de recuperação; permitir a pesquisa à base de dados a partir de um determinado conteúdo, através de uma linguagem de busca sofisticada; emitir relatórios para atender às necessidades de cada curso; exibir os registros ou parte dos mesmos, de acordo com as necessidades do usuário.

#### **10.1.5 Serviços e instalação**

Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo domiciliar; comut; bireme; pesquisa direcionada; levantamento bibliográfico; renovação por telefone; e renovação pela internet por meio do site da Fundação Educacional de Ituiutaba.

As instalações da biblioteca contam de 60 mesas para quatro pessoas, 156 cadeiras, 18 cabines individuais para estudo e 8 salas de estudos em grupo.

#### **10.1.6 Equipamentos**

A biblioteca Vânia Morais Jacob está equipada com dois computadores e duas impressoras no serviço de empréstimo, três terminais de consulta, cinco computadores no processamento técnico, sendo dois servidores e dois computadores no setor de periódicos, um scanner para digitalização de sumários de periódicos, uma impressora laser, e um computador para renovação via internet.

#### **10.1.7 Administração da biblioteca**

A biblioteca é organizada por uma bibliotecária e uma coordenadora e conta com o serviço de apoio administrativo, por meio do qual serão desenvolvidas as atividades de processamento técnico, treinamento e atendimento.

### 10.1.8 Política de atualização e expansão do acervo

O acervo deverá ser constituído de acordo com os recursos financeiros disponibilizados, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes, visando o crescimento quantitativo e qualitativo.

Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

O acervo da biblioteca é adquirido através de compra, doação e/ou permuta.

É de responsabilidade do corpo docente a indicação e atualização bibliográfica de todo material informacional (livros, CD-ROM, DVD, periódicos, entre outros).

A política de desenvolvimento da coleção da biblioteca sugere que será 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, observando-se as turmas e disciplinas que utilizam o material, sendo os casos especiais estudados pela biblioteca e administração.

A relação de materiais por área da biblioteca estão dispostos na Tabela 4.

**Tabela 4.** Relação e material por área

Área/curso aplicado	Exemplares	Referência
Agronomia	3251	8864
Biblioteca	1981	3916
Ciências biológicas	1764	4424
Direito	9122	26513
Educação física	201	927
Engenharia de computação	1442	4200
Engenharia elétrica	3152	5907
História	3679	5300
Letras	4113	9420
Matemática	967	1620
Normal superior	41	77
Pedagogia	2334	5510
Psicologia	2671	5598
Química	541	1831
Sistemas de informação	583	1782
Tecnologia de agronegócios	71	261
Tecnologia de gestão ambiental	46	244
Tecnologia em sulcroalcooleiro	44	400

<b>Total títulos</b>	<b>36898</b>
<b>Total exemplars</b>	<b>87883</b>

## 10.2 Laboratórios Utilizados Pelo Curso

Os laboratórios e demais equipamentos e materiais permanentes a serem utilizados e as formas de acesso a redes de informação.

### 10.2.1 Laboratórios de informática 1 e 2

Os laboratórios de informática são equipados com datashow, internet, hardware, software, quadro branco, sistema de som, iluminação adequada e com capacidade para 30 pessoas.

Nas Tabelas 5, 6 e 7 estão a configuração, espaço físico e política de uso, respectivamente, do laboratório 1.

**Tabela 5.** Configuração do laboratório 1

Quantidade	CPU	Memória	Espaço disco	Ligados na rede (S/N)		Plataforma	Ano de aquisição
				Lan	Inter		
21	Pentium IV 3.2 GHz	1 GB	120 GB	Sim	Sim	WINDOWS XP	2005

**Tabela 6.** Espaço físico do laboratório 1

Área (m <sup>2</sup> )	Rede local (Novell)	Rede local Windows NT	Internet
54	Não	Sim	Opcional

**Tabela 7.** Política de uso do laboratório 1

Horário de funcionamento	Atividade
7:00 às 11:00	Para atividades extra-aula e aula
13:00 às 17:30	Para atividades extra-aula e aula
19:00 às 22:30	Para atividades extra-aula e aula

Nas Tabelas 8, 9 e 10 estão a configuração, espaço físico e política de uso, respectivamente, do laboratório 2.

**Tabela 8.** Configuração do laboratório 2

Quantidade	CPU	Memória	Espaço disco	Ligados na rede (S/N)		Plataforma	Ano de aquisição
				Lan	Inter		
14	Pentium 4 3.2 Ghz	1 GB	120 GB	S	S	Windows xp	2007
1	CORE 2 DUO	2 GB	160 GB	S	S	Windows xp	2011
5	DUAL CORE	1 GB	160 GB	S	S	Windows XP	2009

**Tabela 9.** Espaço físico do laboratório 2

Área (m <sup>2</sup> )	Rede Local (Novell)	Rede Local Windows NT	Internet
54	Não	Sim	Opcional

**Tabela 10.** Política de uso do laboratório 2

Horário de funcionamento	Atividade
7:00 às 11:30	Para atividades extra-aula e aula
13:00 às 17:30	Para atividades extra-aula e aula
19:00 às 22:30	Para atividades extra-aula e aula

### 10.2.2 Laboratório de química

O laboratório de química é parte indispensável para formação de qualidade. O laboratório de química conta com dois colaboradores (laboratoristas) que auxiliam os professores na realização das aulas práticas e alunos de iniciação científica, dentre outras atividades.

O laboratório apresenta conforto térmico, iluminação adequada, equipamentos/materiais, reagentes, vidrarias, caixa de primeiros socorros, chuveiro com lava-olhos, extintores (conforme aprovação do corpo de bombeiros), armários para os estudantes guardarem os materiais escolares, datashow, internet, quadro branco, porta de emergência (abre para fora), manta térmica de segurança (a prova de fogo), quadro luz, número de telefones fixados na parede em caso de emergência (bombeiros, etc), Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), capela, dentre outros.

O laboratório possui uma capacidade média para 20 pessoas.

### **10.3 Fazenda Experimental da Instituição**

A fazenda experimental (FAEXP), com uma área de 60 hectares, situa-se a 10 Km do campus universitário. Tem por objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de Agronomia, Tecnologia em Gestão do Agronegócios, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Ciências Biológicas e Engenharia Elétrica, o contato com as atividades práticas relacionadas com o curso. Também possui caráter multidisciplinar e multidepartamental, atendendo às necessidades dos estudantes de outros cursos da Instituição. São desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estão distribuídas nas seguintes áreas: fitotecnia (culturas anuais, perenes, sementes e fruticultura), zootecnia (piscicultura, apicultura, avicultura, bovinocultura e caprinocultura), topografia e conservação do solo; fertilidade do solo e adubação de culturas, mecanização agrícola e irrigação e drenagem; fitossanidade e melhoramento de plantas, climatologia agrícola, irrigação e drenagem; e visitas de estudantes do ensino fundamental do município de Ituiutaba.

A FAEXP possui parcerias com a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), EMATER-MG e Prefeitura Municipal de Ituiutaba. Foi criada a Unidade Demonstrativa e Experimental de Irrigação, chamada de "UEDI", que oferece produtos e serviços (visitas, cursos, dias-de-campo e demonstração técnica) à comunidade universitária, produtores rurais e técnicos do setor, com a finalidade de difundir a prática da irrigação em diversas culturas em nossa região, buscando assim, dentro do manejo técnico-econômico adequado e preservação do meio ambiente, o uso de forma correta dos recursos hídricos e energéticos, na diversificação das atividades rurais e obtenção de maiores produções e produtos na entressafra. Em outra parceria da FEIT com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) foi instalada na FAEXP uma Estação Climatológica Principal, que tem por objetivo coletar dados climáticos diários para serem utilizados em diversos fins (agricultura, transportes aéreos e rodoviários, etc.) e servir de apoio às aulas de climatologia, de irrigação e drenagem e fitotecnias.

### **10.4 Salas de Aula**

A instituição possui 94 salas de aula, distribuídas em 4 (quatro) prédios, sendo 40 salas no bloco C, 24 salas no bloco B, 18 salas no bloco A e 12 no bloco D, este é um prédio

térreo apenas. Todos os prédios são equipados com sala de professores, secretaria, coordenações, sanitários, depósitos, salas para auditório, circulação e saguão. As salas de aula são moduladas com boa ventilação e iluminação. O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio funciona em salas do bloco D.



**Foto 1.** Bloco D - Salas de Aulas do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

### **10.5 Instalações da Administração, Secretarias e Coordenação do Curso**

A secretaria geral funciona no bloco administrativo, construído para tal fim, à entrada do campus, lado direito. A coordenação do curso funciona na ala 01 do bloco D.

### **10.6 Auditórios**

A instituição conta com 3 (três) auditórios que comportam aproximadamente 124 alunos cada um: Auditório Felix Romeo Braun, no bloco A, auditório do bloco C e outro no bloco D, todos contam com aparelhos de multimídia.



**Fotos 2.** Auditório (bloco D)

### **10.7 Praça da Alimentação**

A unidade conta de praça de alimentação com várias lanchonetes para utilização de todo o pessoal discente, docente e técnico-administrativo.

### **10.8 Sanitários**

Há sanitários, masculino e feminino, em cada bloco/ala suficientes para a demanda do alunado, professores e pessoal técnico-administrativo. Há sanitários para pessoas de necessidades especiais localizados no bloco C.

## **11. ACESSIBILIDADE**

A universidade está providenciando paulatinamente condições de acesso às pessoas de necessidades especiais em todo o campus. O bloco C possui, por exemplo, duas rampas de acesso. Os passeios do campus já atendem ao mínimo estabelecido em Lei.

## 12. REFERÊNCIAS

A Resolução CNE/CP nº03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e Parecer CNE/CES nº277/2006, que dispõe sobre nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação e dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos na modalidade presencial.

Os componentes curriculares obrigatórios definidos pelo MEC e CNE estão dispostos abaixo.

- Resolução CNE/CP, nº 1, de 17 de junho de 2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Resolução CNE/CP, nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE, nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução nº 469 DE 28/02/2019, que consolida normas relativas à educação superior Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

- Resolução COEPE nº162/2016 que institui o NDE nos cursos de graduação da UEMG; Estatuto e Regimento da UEMG.

- Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017.

- Regime de Matrícula: O sistema de matrícula da UEMG obedece a Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013.

- Resolução CNE/CES 07/2018 de 18 de dezembro 2018.

- Resolução COEPE/UEMG Nº 232, de 20 de julho de 2018.

- Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018.

- Resolução COEPE/UEMG Nº 235, de 21 de dezembro de 2018.

- Resolução CONUN/UEMG Nº 381/2018, de 27 de fevereiro de 2018.

- Resolução CONUN/UEMG Nº 443, DE 04 de outubro de 2019.

- Resolução CONUN/UEMG Nº 004, de 10 de janeiro DE 2020.

- Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016.

- RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020: Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do

Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.

- RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250, DE 06 DE ABRIL DE 2020: Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

- Portaria para nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.

## APÊNDICE I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Regulamenta as atividades de extensão previstas para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG - Unidade de Ituiutaba

**Art. 1º** As Atividades de extensão são componentes curriculares obrigatórios que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico tratando de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços direcionando suas ações para áreas de grande pertinência social. Estas atividades tratam exclusivamente de ações de caráter extensionista.

**Art. 2º** Para o discente, é obrigatório o cumprimento de 270 horas de atividades de extensão (18 créditos), nesta modalidade.

**Art. 3º** Carga horária de atividades de extensão é a soma de 180 horas/relógio de Prática Interdisciplinar de Extensão e 90 horas/relógio de atividades complementares de extensão totalizando 270 horas/relógio.

**Art. 4º** As atividades complementares de extensão, respectivas cargas horárias e forma de comprovação estão descritas no quadro abaixo.

Atividade	Descrição da atividade	CH por item	CH máxima	Modo de Comprovação
<b>Projeto</b>	Bolsista de apoio extensionista. (Com bolsa)	Mínimo de 15 h / projeto Máximo de 45 h / semestre	90 h	Certificado de bolsista de Apoio extensionista emitido pela UEMG.
	Voluntário de apoio extensionista. (Sem bolsa)	Mínimo de 15 h / projeto Máximo de 45 h / semestre	90 h	Certificado de bolsista de Apoio extensionista emitido pela UEMG.
	Participação de projetos de extensão relacionados com os objetivos do curso. (Com bolsa)	Mínimo de 10 h / projeto Máximo de 40 h / semestre	90 h	Certificado ou Declaração comprobatória.

	Participação de projetos de extensão relacionados com os objetivos do curso. (Sem Bolsa)	Mínimo de 10 h / projeto Máximo de 40 h / semestre	90 h	Certificado ou Declaração comprobatória.
<b>Evento</b>	Participação em Comissão Organizadora em eventos de extensão do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio ou áreas afins.	Mínimo de 5 h / evento. Máximo 15 h / semestre	45 h	Certificado ou Declaração comprobatória.
	Participação em eventos científicos com as temáticas relativas a extensão e extensão rural com apresentação de trabalhos.	Mínimo de 10 h / evento. Máximo 20 h / semestre	40 h	Declaração da comissão organizadora do evento.
	Participação em eventos científicos com as temáticas relativas a extensão e extensão rural apenas como ouvinte.	Mínimo de 5 h / evento. Máximo 10 h / semestre	40 h	Declaração da comissão organizadora do evento.
<b>Cursos</b>	Participação em cursos de extensão oferecidos pelo Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG - Ituiutaba ou por outra instituição interna ou externa à UEMG.	Mínimo 20 h / participação	40	Declaração da carga horária emitida pela coordenação de extensão da UEMG - Ituiutaba ou Comprovação da participação efetiva na atividade.
	Oficinas, treinamentos, workshops ou cursos (Atividades de alunos na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados).	Mínimo de 5 h / evento. Máximo 15 h / semestre	45 h	Certificado ou Declaração comprobatória.
	Cursos de extensão na modalidade Ensino a Distância - EAD, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino.	Mínimo de 15 h / evento. Máximo 60 h / semestre	90 h	Certificado ou Declaração comprobatória.

	Organização em cursos de extensão oferecidos pelo Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG - Ituiutaba ou por outra instituição interna ou externa à UEMG.	Mínimo de 10h / participação	40 h	Declaração da carga horária emitida pela coordenação de extensão da UEMG - Ituiutaba ou Comprovação da participação efetiva na atividade.
<b>Produção cultural</b>	Produções artísticas ou culturais elaboradas pelos discentes (ou por um grupo de discentes) e apresentadas publicamente para a comunidade.	Mínimo 10 h / participação	40 h	Declaração da carga horária emitida pela coordenação de extensão da UEMG - Ituiutaba ou Comprovação da participação efetiva na atividade.
<b>Prestação de serviço</b>	Realização de trabalho oferecido pela UEMG - Ituiutaba ou por outra instituição pública interna ou externa à UEMG (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A “prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (FORPROEX, 2007).	Mínimo de 15 h / participação	90 h	Declaração da carga horária emitida pela coordenação de extensão da UEMG - Ituiutaba ou Comprovação da participação efetiva na atividade.

**Art. 5º** As Práticas interdisciplinares de extensão I, II e III têm carga horária de 60 horas relógio cada. Prara contabilizar essa carga horária em atividades de extensão o discente deverá se matricular e ser aprovado nos referidos componentes curriculares.

**Art. 6º** Compete ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a cada início de semestre, indicar um professor para recebimento da documentação comprobatória das atividades complementares de extensão realizadas pelo discente, nos termos do artigo 1º e 4º e preencher o registro acadêmico dos estudantes.

**Art. 7º** A análise técnica dos documentos comprobatórios e a verificação da pontuação

das atividades previstas nesta Resolução serão realizadas pelo professor responsável pelas atividades de extensão.

**Art. 8º** O professor indicado pelo colegiado para recebimento da documentação comprobatória das atividades complementares de extensão encaminhará a documentação, com a respectiva pontuação de cada aluno, à Secretaria Geral da UEMG, unidade Ituiutaba, até o final do semestre letivo.

**Art. 9º** O discente será considerado aprovado nas atividades de Extensão Universitária quando completar as 270 horas de extensão considerando as Práticas Interdisciplinares de Extensão I, II e III e atividades complementares de extensão conforme estabelecido no artigo 3º deste regulamento.

**Art. 10º** Os componentes curriculares específicos de extensão (Práticas interdisciplinares de extensão I, II e III) poderão ser validadas mediante apresentação de certificados de participação em atividades complementares de extensão e respeitadas as seguintes regras:

- I. não será validada a carga horária de extensão que já fizer parte de um componente curricular não específico de extensão;
- II. para validação de atividades institucionais aprovadas e registradas será considerada a carga horária constante do respectivo certificado;
- III. o discente deverá acumular horas certificadas até completar a carga horária da componente curricular específica de extensão que deseja validação;
- IV. não será validada a carga horária de extensão que já tiver sido computada em outras atividades de extensão ou como atividade complementar para complementação da carga horária total de extensão, portanto, uma atividade de extensão não poderá ser computada duas vezes.

**Art. 11º** Casos específicos de atividades não contempladas neste regulamento serão encaminhados pelo coordenador de curso ao Colegiado de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG/ Ituiutaba para análise e deliberação.

**Art. 12º** Este regulamento entra em vigor nesta data, revogados as disposições em contrário.

## APÊNDICE II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Regulamenta a operacionalização do Estágio no  
Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

O Conselho de Coordenações da Unidade Acadêmica de Ituiutaba – UEMG e o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto na LDB n.º 9.394, de 20.12.1996, na Lei n.º 11.788, de 25/09/2008, no Parecer CES/CNE n.º 436/2001, no Parecer CP/CNE n.º 29/2002, na Resolução CNE n.º 03, de 18/12/2002, e no Regimento da UEMG, **REGULAMENTA** a operacionalização do Estágio no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio:

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado é uma atividade didática, curricular, científica e prática, realizada individualmente pelo aluno em uma área específica do conhecimento, em organizações reconhecidas, de caráter empresarial ou não, sob a orientação e supervisão de um professor.

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado proporciona a aplicação dos conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais do exercício da futura profissão. É um período indispensável ao aprendizado para a qualificação profissional, permitindo a integração da formação teórica à prática.

**Art. 3º** O Estágio propiciará ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário do Curso, em termos de experiências práticas, objetivando:

- I. propiciar formação em ambiente institucional reflexivo, crítico e contextualizado da dinâmica do Agronegócio, em relação às áreas de conhecimento objeto de estudo no Estágio;
- II. possibilitar interação com a realidade profissional e com o ambiente de trabalho, o comportamento ético e compromisso profissional, além do aperfeiçoamento pessoal e profissional do discente em Estágio;
- III. promover condições para que o discente reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas ao longo de sua formação acadêmica, exercitando-se no diagnóstico organizacional e no processo de tomada de decisão;
- IV. propiciar que o discente conheça as possibilidades de atuação profissional ao longo

de todo Setor do Agronegócio;

- V. articular ensino, pesquisa e extensão, sob a perspectiva da relação teórica-prática;
- VI. possibilitar a avaliação contínua do respectivo Curso, subsidiando o Colegiado nas propostas de adaptações ou reformulações curriculares.

**Parágrafo único.** O Estágio Supervisionado é requisito essencial e obrigatório para a conclusão do Curso e à obtenção do diploma de graduação de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico vigente.

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado é realizado em organizações formais, públicas ou privadas pertencentes aos setores do Agronegócio e nas mais diversas áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, devidamente conveniadas com a Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG em conformidade com o Termo de Compromisso nos termos da Lei 11.788/2008.

**Art. 5º** O Estágio Supervisionado pode também ser realizado em organização do Agronegócio ainda que sob o registro em nome de pessoa física rural desde que, se comprovada a realização de atividades pertencentes à cadeia produtiva do setor, mediante declaração do proprietário com descrição de tais atividades, entregue pelo discente ao professor do Estágio Supervisionado para avaliação e aprovação.

**Art. 6º** A carga horária mínima do Estágio Supervisionado, obrigatório, será de 120 horas relógio, devendo ser realizado a partir do segundo módulo do Curso.

**Art. 7º** Para a realização do Estágio Supervisionado são obrigatórios os seguintes documentos:

- I. termo de Compromisso firmado previamente entre a Instituição e a organização cedente;
- II. plano de Trabalho elaborado pelo aluno firmado entre a organização cedente e o estagiário.

**Art. 8º** O Estágio Supervisionado é precedido da elaboração do preenchimento e assinatura do Plano de Trabalho e do do Termo de Compromisso, firmados entre o aluno e a instituição concedente, com a interveniência da Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG, por meio da coordenação do curso.

**Art 9º** As atividades decorrentes do Estágio Supervisionado não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o estagiário e a instituição concedente.

**Art. 10º** Para usufruir da oportunidade do Estágio Supervisionado, o aluno deve estar regularmente matriculado e frequente na disciplina Estágio Supervisionado.

§1º O acompanhamento e a avaliação do Estágio Supervisionado ocorrem a partir da matrícula efetuada pelo aluno estagiário. Fica atribuída ao estagiário a obrigação de disponibilizar e preparar os documentos exigidos em cada situação correspondente.

§2º A carga horária referente ao Estágio Supervisionado não será computada para efeito da carga horária semanal máxima permitida ao aluno.

**Art. 11º** O desligamento do estagiário ocorre automaticamente ao término do tempo previsto no Termo de Compromisso.

**Parágrafo único** - O desligamento pode acontecer antes do encerramento do período previsto, em situações especiais, sendo:

- I. a pedido do estagiário, com prévia aquiescência do coordenador do Curso e comunicação à instituição cedente e ao professor orientador de Estágio Supervisionado;
- II. por iniciativa da instituição cedente;
- III. por iniciativa da coordenação do curso;
- IV. em decorrência do descumprimento deste Regulamento.

**Art. 12º** Para o acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado deve-se considerar as figuras do professor orientador da Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG e o supervisor da instituição cedente, conforme Lei 11.788/2008.

§ 1º Ao Professor Orientador do Estágio Supervisionado compete:

- I. informar e apresentar aos discentes; os documentos necessários para a realização do Estágio, sendo: Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado, Plano de Trabalho e Ficha de Avaliação;
- II. receber dos discentes e organizar o Termo de Compromisso e Plano de Trabalho do Estágio Supervisionado firmado com organizações que se habilitam como campo de Estágio, apoiados pela Coordenação do Curso;
- III. executar a política de estágios em consonância com este Regulamento, as normas emitidas pela Coordenação do Curso, e com as demais sugestões emanadas do Núcleo Docente Estruturante - NDE e normatizações do Colegiado do Curso;
- IV. orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades e frequência dos discentes sob sua responsabilidade, durante o desenvolvimento do estágio, assim como ministrar orientações e realizar reuniões com os discentes em Estágio, quando se fizer necessário;

- V. responsabilizar-se, juntamente com o discente em Estágio, pela entrega no prazo estabelecido, de todos os documentos exigidos no Regulamento de Estágio;
- VI. registrar a frequência e as atividades do Estágio no formulário de acompanhamento de atividades de estágio de cada um dos estagiandos;
- VII. revisar o Relatório Final do Estágio juntamente com as demais documentações necessárias para sua conclusão;
- VIII. manter o controle e o registro dos Estágios desenvolvidos pelos discentes do curso, gerenciando o sistema de informações do Estágio, com apoio operacional da Coordenação do Curso;
- IX. exercer outras atribuições inerentes à sua atividade.

**Parágrafo único** - O professor orientador de Estágio é membro do Colegiado do Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

§ 1º São atribuições do Supervisor Técnico do Estágio da empresa cedente:

- I. observar e avaliar o desenvolvimento de atividades realizadas pelo discente, por meio da Ficha de Avaliação de desempenho do Estagiário, encaminhando-a ao professor de Estágio mediante a conclusão do mesmo;
- II. preencher e assinar os documentos referentes ao Estágio, e encaminhá-los ao professor do Estágio;
- III. firmar com o estagiário o Termo de Compromisso;
- IV. definir, com o professor orientador e o Estagiário, o Plano de Trabalho;
- V. orientar o discente no desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Trabalho;
- VI. solicitar reuniões com o docente orientador, quando se fizerem necessárias, e estabelecer canal de comunicação com a Coordenação do Curso e com o docente orientador do Estágio.

**Art. 13º** A avaliação do Estágio Supervisionado pelo professor orientador com a colaboração do Coordenador do Curso, considerando os seguintes itens:

- I. frequência às atividades;
- II. avaliação da instituição concessora do Estágio;
- III. avaliação do professor orientador do Estágio;
- IV. relatório final do Estágio.

**Parágrafo único** - Considera-se aprovado o aluno que apresentar um Relatório Final de Estágio satisfatório e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às

atividades de Estágio e os conceitos:

I. **Apto** - finalizou o estágio com êxito;

II. **Não apto** - não iniciou e/ou não finalizou o estágio com êxito.

**Art. 14º** O Relatório de Estágio deve conter a descrição detalhada de todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário conforme dispõe o modelo anexo ao presente Regulamento e os conhecimentos teóricos envolvidos nas atividades práticas. É recomendável, quando aplicável, que o aluno utilize fotografias para enriquecer o Relatório de Estágio, o qual é avaliado com base nos seguintes aspectos:

I. compatibilidade do trabalho executado com o Plano de Trabalho;

II. qualidade do trabalho e apresentação do relatório de acordo com as normas vigentes da ABNT.

**Art. 15º** Após avaliação e liberação do docente orientador, o Relatório Final de Estágio deve ser protocolado em (3) três vias impressas juntamente com (3) três vias do Termo de Compromisso e do Plano de Trabalho e (1) uma via da Ficha de Avaliação.

**Art. 16º** A data limite para a entrega do Relatório e demais documentos é determinada pelo professor orientador, conforme planejamento do estágio.

**Art. 17º** A atividade profissional poderá ser válida com aproveitamento de, no máximo, 60% (sessenta por cento) da carga horária do estágio, desde que seja na área da habilitação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio pertencente ao setor do Agronegócio e aprovada pelo professor orientador do Estágio e pelo Colegiado do Curso.

§ 1º - A efetivação deste artigo dar-se-á quando:

I. houver concordância da empresa em cumprir as normas de Regulamentação de Estágio Supervisionado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Unidade Acadêmica de Ituiutaba – UEMG;

II. do preenchimento da ficha de aproveitamento profissional na Empresa, conforme modelo próprio.

**Art. 18º** É de responsabilidade integral do aluno, a obtenção de vaga de estágio; o processamento de todas as exigências para participar do processo, e; cumpri-lo, devendo:

I. organizar sua disponibilidade de tempo para o desenvolvimento do estágio;

II. solicitar do professor orientador do Estágio o Termo de Compromisso e Plano de Trabalho para apresentá-los à organização cedente;

III. apresentar, previamente, ao professor orientador um Plano de Trabalho com cronograma de realização do estágio supervisionado;

- IV. entregar ao professor orientador de Estágio o Termo de Compromisso e o Plano de Trabalho com a entidade concedente, com interveniência da da Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG, previamente digitados, assinados e carimbados pela empresa, pelo aluno estagiário, pelo professor orientador em 03 (três) vias, no mínimo (5) cinco dias antes da data de início do estágio constante no contrato;
- V. respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso;
- VI. apresentar ao professor orientador de Estágio todos os relatórios de acompanhamento e o Relatório Final nos prazos estabelecidos.
- VII. cumprir normas e preservar os conceitos éticos e morais da Instituição concedente, bem como os da Unidade Acadêmica de Ituiutaba – UEMG.

**Art. 19º** Ao professor orientador de Estágio compete:

- I. analisar e aprovar o Plano de Trabalho apresentado pelo aluno, levando em consideração os objetivos estabelecidos no Art. 1º desta Resolução;
- II. assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado com o currículo do Curso;
- III. promover reuniões com os estagiários para informá-los e orientá-los quanto ao processo do Estágio Supervisionado;
- IV. participar direta ou indiretamente da organização de eventos relacionados ao Estágio;
- V. sugerir junto à Coordenação do Curso eventos e palestras voltados para a temática Estágio e áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio;
- VI. entregar relatórios das atividades desenvolvidas no final de cada semestre na Coordenação do Curso;
- VII. fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do Curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos estagiários;

**Art. 20º** À Coordenação do Curso compete:

- I. identificar e divulgar as oportunidades de Estágio Supervisionado;
- II. viabilizar convênios para fins de Estágio Supervisionado, observando o disposto no Art. 3º e no Art. 6º desta Resolução;
- III. prestar serviços administrativos de cadastramento de alunos e de oportunidades de Estágio Supervisionado;
- IV. encaminhar às instituições concedentes os alunos candidatos ao Estágio

Supervisionado;

- V. fornecer ao professor orientador a documentação necessária à realização do Estágio Supervisionado;
- VI. participar de reuniões com grupos de pesquisa e de Estágios;
- VII. assegurar a legalidade do processo de Estágio Supervisionado;
- VIII. atuar como interveniente no ato da celebração do termo de compromisso entre a entidade concedente e o estagiário.

**Art. 21º** Compete à instituição concedente do Estágio:

- I. celebrar convênio com a Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG para a realização de Estágio;
- II. firmar com o estagiário o Termo de Compromisso;
- III. definir, com o professor orientador e o Estagiário, o Plano de Trabalho;
- IV. indicar um supervisor da instituição para responsabilizar-se pelo estagiário, sua avaliação e validação de documentos pertinentes ao Estágio;
- V. efetuar o seguro contra acidentes pessoais e o pagamento da bolsa-estágio e assinar a carteira profissional do estagiário, quando houver previsão nesse sentido;
- VI. oferecer condições de biossegurança ao estagiário como equipamentos de proteção individuais (EPIS), se necessários;
- VII. comunicar à Coordenação do Curso quaisquer alterações no Termo de Compromisso firmado com o estagiário e na indicação do supervisor da empresa.

**Art. 22º** Os formulários utilizados nas atividades do Estágio Supervisionado são propostos pela Coordenação do Curso e submetidos à aprovação do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

**Art. 23º** Ao aluno transferido de outras instituições, considerar-se-á ter concluído o Estágio Supervisionado, mediante o registro de tal fato, no seu histórico escolar.

**Parágrafo único.** Se ainda não tiver concluído o Estágio Supervisionado, e o aluno ficar impossibilitado de concluí-lo na organização em que estava sendo realizado, deverá iniciar outro estágio e assim, atender as normas do presente Regulamento.

**Art. 24º** Caberá a Unidade Acadêmica de Ituiutaba - UEMG, por meio da Direção Acadêmica e da Coordenação do Curso, prover os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio.

**Art. 25º** Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos em primeira instância pela Coordenação do Curso; pelo Núcleo Docente Estruturante, no âmbito de suas

competências e, em última instância, pelo Colegiado do Curso.

**Art. 26º** Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ituiutaba-MG, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Diretor Acadêmico

### APÊNDICE III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamenta as atividades complementares previstas para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG - Unidade de Ituiutaba

**Art. 1º** Atividades complementares são atividades extracurriculares e que têm como objetivo a complementação do conhecimento do aluno para sua melhor formação profissional. Carga horária por aluno, a partir do 1º semestre de 75 h.

**Art. 2º** As Atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico tratando de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços direcionando suas ações para áreas de grande pertinência social. Estas atividades tratam exclusivamente de ações de caráter complementar a formação discente.

**Art. 3º** Para o discente, é obrigatório o cumprimento de 75 horas de atividades complementares (5 créditos), nesta modalidade.

**Art. 4º** Compreende as atividades a serem contabilizadas para o cumprimento das 75 horas de atividades complementares os elementos citados no quadro abaixo.

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comprovação e avaliação</b>	<b>Horas validadas</b>	<b>Limite validável</b>
Projetos de Iniciação Científica	Atividades de iniciação à pesquisa preferencialmente orientada por professor e com temáticas relacionadas ao Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio ou áreas afins	Cópia do relatório de pesquisa validada pelo orientador e declaração da carga horária emitida pela coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio	Máximo de 30 h /semestre	60 h
Monitorias voluntária	Atividades para alunos que detêm os conhecimentos	Apresentação de certificado ou	Máximo	60 h

	<p>dos conteúdos de uma determinada disciplina por já tê-la cursado na UEMG unidade Ituiutaba ou em outra instituição de ensino e apoiem os professores nas matérias lecionadas. É altamente recomendável que o discente se inscreva no Programa de Monitoria Voluntária.</p>	<p>declaração, contendo carga horária da atividade, emitida pelo professor responsável pela disciplina.</p>	<p>de 30 h / semestre</p>	
<p>Publicação anais de eventos científicos</p>	<p>Publicação de textos completos com temáticas relacionadas as ciências agrárias ou áreas afins em anais de eventos científicos.</p>	<p>Conselho Editorial, ISSN e o sumário, descrevendo a paginação (Primeira e última folha do artigo), o título e a autoria.</p>	<p>15 h / publicação</p>	<p>60 h</p>
<p>Publicação Periódico indexado</p>	<p>Publicação em periódico indexado na área Interdisciplinar, das Ciências agrárias e afins.</p>	<p>Conselho Editorial, ISSN e o sumário, descrevendo a paginação (Primeira e última folha do artigo), o título e a autoria.</p>	<p>20 h/ publicação</p>	<p>60 h</p>
<p>Publicação Periódico não indexado</p>	<p>Publicação em periódico não indexado na área Interdisciplinar, das Ciências agrárias e afins.</p>	<p>Conselho Editorial, ISSN e o sumário, descrevendo a paginação (Primeira e última folha do artigo), o título e a autoria.</p>	<p>15 h / publicação</p>	<p>45 h</p>
<p>Publicação</p>	<p>Publicação de artigo</p>	<p>Primeira e última</p>	<p>20 h /</p>	<p>60 h</p>

Artigo	completo em eventos científicos	folha do artigo	publicação	
Publicação Resumo	Publicação de resumo, resumo expandido em eventos científicos	Resumo ou resumo expandido	10 h/ publicação	30 h
Publicação capítulo de livro ou livro	Publicação de capítulo de livro ou livro	Conselho Editorial, ISSN e o sumário, descrevendo a paginação (Primeira e última folha do artigo), o título e a autoria.	20 h/ publicação	60 h
Cursos de extensão	Participação em cursos de extensão oferecidos Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio ou por outra instituição interna ou externa à UEMG	Apresentação de documento comprobatório.	Máximo de 20 h / semestre	60 h
Visitas Técnicas	Visitas coordenadas por professor ou por responsável técnico da UEMG Unidade Ituiutaba, a empresas ou a instituições e que não estejam vinculadas às atividades de ensino de uma disciplina regular do curso.	Comprovação e avaliação em formulário próprio pelo responsável pelo acompanhamento da visita	Máximo 10 h por visita Máximo de 20 h /semestre	40 h
Produções Coletivas ou Individuais	Produções artísticas ou culturais elaboradas pelos discentes (ou por uma equipe) e apresentadas publicamente.	Avaliação pelo responsável pelo acompanhamento ao evento, ou por professor indicado	Máximo de 30 h /semestre	60 h

		pela coordenação de curso.		
Prestação de serviço	Realização de trabalho não remunerado a uma instituição pública interna ou externa à UEMG (comunidade, empresa, órgão público, etc.)	Declaração da carga horária emitida pela coordenação de curso, professor responsável ou comprovação da participação efetiva na atividade	Máximo de 30 h / semestre	60 h

**Art. 5º** As colunas HORAS/ AULAS VALIDADAS e LIMITE VALIDÁVEL poderão ser alteradas a qualquer momento desde que haja comunicação prévia dos itens alterados aos estudantes por parte do colegiado do curso.

**Art. 6º** Comprovações e avaliações de atividade complementar serão aceitas se entregues ao professor responsável pelas atividades complementares até 15 (quinze) dias antes do término semestre letivo do semestre consecutivo ao que ocorreu a atividade.

**Art. 7º** Compete ao colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a cada início de semestre, indicar um professor para recebimento da documentação comprobatória das atividades complementares realizadas pelo discente e preencher o registro acadêmico dos estudantes, nos termos do artigo 1º.

**Art. 8º** A análise técnica dos documentos comprobatórios e a verificação da pontuação das atividades previstas nesta Resolução serão realizadas pelo professor responsável pelas atividades complementares.

**Art. 9º** As atividades complementares poderão ser validadas mediante apresentação de certificados de participação em outras atividades da UEMG e respeitadas as seguintes regras:

I. não será validada a carga horária como atividade complementar se o discente já utilizou o documento para computar horas de extensão;

II. para validação de atividades institucionais aprovadas e registradas será considerada a carga horária constante do respectivo certificado;

III. o discente deverá acumular horas certificadas até completar a carga horária da componente curricular específica de horas complementares que deseja validação;

IV. não será validada a carga horária de horas complementares que já tiver sido computada em outras atividades de extensão ou como atividade complementar para

complementação da carga horária total de extensão, portanto, uma atividade de extensão não poderá ser computada duas vezes.

**Art. 10º** Casos específicos de atividades não contempladas neste regulamento serão encaminhados pelo coordenador de curso ao colegiado de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG/ Ituiutaba para análise e deliberação.

**Art. 11º** As monitorias voluntárias são regulamentadas pelo Programa de Monitoria Voluntária estabelecido por meio da Resolução COEPE/UEMG N° 232, de 20 de julho de 2018, e da Resolução COEPE/UEMG N° 235, de 21 de dezembro de 2018

**Art. 12º** Este regulamento entra em vigor nesta data, revogados as disposições em contrário.

Ituiutaba-MG, 18 de junho de 2020.

---

Prof. Dr. Elicardo Heber de Almeida Batista  
Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

## APÊNDICE IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO OBRIGATÓRIO

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório previsto para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMG - Unidade de Ituiutaba

### Capítulo I – Natureza e Finalidade

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se atividade curricular não obrigatória para obtenção do título de Tecnólogo (a) em Gestão do Agronegócio, devendo ser elaborado em consonância com os princípios e diretrizes estabelecidas, pelo Colegiado do Curso com intuito de enriquecimento curricular do discente.

**Art. 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório deverá ser desenvolvido por meio de trabalho individual de natureza técnica, teórica e/ou aplicada, de modo a estimular o desenvolvimento das competências e das habilidades dos discentes, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, seguindo as orientações de um (a) docente.

**Parágrafo único:** O Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório não é condição parcial para obtenção do grau, e sua aprovação não isenta do cumprimento das demais atividades previstas para integralização curricular do curso.

### Capítulo II – Objetivos

**Art. 3º** - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório:

- I. Estimular o desenvolvimento individual a partir de atividades teórico-práticas na área das ciências agrárias e afins;
- II. proporcionar as bases epistemológicas e técnico-científicas para solução dos problemas relativos à gestão do agronegócio por meio de pesquisas básicas e aplicadas com o devido rigor exigido pela ciência;
- III. favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes nas diferentes áreas de atuação profissional do tecnólogo em gestão do agronegócio;
- IV. contribuir na formação científica das diferentes linhas de pesquisa da área das ciências agrárias e afins;

- V. incentivar a formação continuada dos egressos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão;
- VI. formar profissionais de excelência capazes de indicar e propor soluções efetivas no âmbito da sua atuação profissional e acadêmica.

#### **Capítulo IV – Modalidades**

**Art. 4º** - O Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório desenvolvido pelos discentes do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, sob a orientação do Docente Orientador, pode ser desenvolvido em duas modalidades, a saber:

- I. Monografia, em que o estudante deve apresentar à banca da UEMG e que poderá ser desenvolvida
  - A partir de um Projeto de Pesquisa;
  - A partir do Estágio Supervisionado Obrigatório;
  - A partir de um Projeto de Extensão.
- II. Artigo Científico, que deverá ser inédito e na área das Ciências Agrárias e afins.

Parágrafo único: É vedada a convalidação de Trabalho de Conclusão de Curso realizado em outro curso de graduação ou em outra instituição.

**Art. 5º** - As exigências mínimas são:

- I. Ser um trabalho autoral, inédito e com a participação exclusiva do discente e de seu respectivo professor orientador(a), quando necessário um possível coorientador(a);
- II. ser um trabalho desenvolvido a partir do quinto período no curso matriculado;
- III. apresentar uma revisão bibliográfica robusta, coerente e atual sobre a temática central escolhida para a Monografia;
- IV. utilizar as normas de escrita e formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Parágrafo único:** A possível submissão e aceite do artigo por alguma revista científica (indexada ou não) não exclui a obrigatoriedade de apresentação do mesmo para a banca

examinadora. A submissão do artigo a uma revista só poderá ocorrer após o trabalho ser apresentado para a banca de avaliação e aprovado.

**Art. 7º** - Fica assegurado ao discente o direito de escolha quanto à modalidade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório, em comum acordo com o professor orientador. Ao discente fica vinculado o cumprimento de prazos e normas aqui estabelecidos.

**Parágrafo único:** Em qualquer uma das formas escolhida pelo discente, a formatação deve obedecer às regulamentações da UEMG, como também a normatização vigente e mais atual da ABNT.

## **Capítulo V – Prazos**

**Art. 8º** - O discente devidamente matriculado no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio que optar por desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório poderá protocolar sua defesa de Trabalho de Conclusão de Curso juntamente à Secretaria do curso. Para tal poderá verificar os protocolos necessários e as datas disponíveis com seu orientador (a) de Conclusão de Curso Não Obrigatório e o/a coordenador (a) do curso.

**Art. 9º** - O professor supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório será o coordenador do curso.

## **Capítulo VII – Defesa e Apresentação**

**Art. 10º** - O prazo máximo para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório será o final do semestre que o aluno estiver devidamente matriculado.

**Art. 11º** - O discente deverá requerer o agendamento de defesa, junto ao professor coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, e posterior protocolo junto a secretaria de curso com, no mínimo, 30 dias de antecedência à data que ocorrerá sua defesa.

**Art. 12º** - Caberá ainda ao discente entregar as cópias em formato digital ou impresso do TCC aos membros da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência, após protocolo de agendamento na secretaria do curso.

**Art. 13º** - O pedido de defesa e apresentação deverá conter a data, horário, local e componentes da banca examinadora, 3 (três) membros efetivos mais 1 (um) suplente, incluído

o Orientador ou Coorientador, se houver; podendo 1 (um) membro da Banca ser substituído por professor ou pesquisador de outra instituição de ensino ou pesquisa, e ou profissional ligado a empresa da área do trabalho, desde que tenha, no mínimo, formação superior. A banca examinadora deverá ser composta por pelo menos 1 (um) docente do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. A banca examinadora, além de sugerir ou não modificações, também deverá atribuir nota.

**Art. 14º** - A banca examinadora em conjunto e em reunião privada irá emitir uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que o discente deverá atingir no mínimo a nota de 60 (sessenta) pontos para constar no Histórico Escolar.

### **Capítulo IX – Entrega do Trabalho Final**

**Art. 15º** - Após a defesa e apresentação, os discentes aprovados terão um prazo máximo de 10 dias para efetuar as devidas correções, respeitando o calendário do semestre letivo, e para encaminhar a versão definitiva ao docente supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório para anuência. Após aprovação final, o discente deverá entregar e protocolar, em mídia digital, 01 cópia do arquivo em formato PDF junto à secretaria do curso.

**Art. 16º** - Condicionado ao Art. 15º, o coordenador solicitará à secretaria de curso a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso Não Obrigatório no histórico escolar do discente e a nota atribuída pela banca examinadora no ato da defesa, desde que a nota atingida pelo discente seja no mínimo 60,0 pontos conforme o art. 14º desse regulamento.

### **Capítulo X – Disposições Finais**

**Art. 17º** - Ao discente fica vinculado o cumprimento dos prazos e normas pré-estabelecidas neste regimento.

**Art. 18º** - Casos omissos ou justificáveis serão destinados à avaliação e deliberação no Colegiado de Curso.

**Art. 19º** - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

**ART. 20º** - A possibilidade de orientação fica condicionada a disponibilidade de um docente ou ao professor orientador poderão ser atribuídas 2 (duas) horas semanais de orientação por aluno, com o máximo de 6 (seis) horas semanais, conforme estabelecido na Resolução

COEPE/UEMG n° 234, de 23 de novembro de 2018.

Ituiutaba-MG, 15 de março de 2021.

---

Prof. Dr. Elicardo Heber de Almeida Batista  
Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio